

ACÇÕES CONCRETAS CONTRA A PRESENÇA DO CANIBAL ACHESON

Soldados para a Coreia, petróleo e minérios estratégicos é o que o secretário do Departamento de Estado vem exigir de Vargas, a quem o gangster Miller passa recibo de «lealdade, sem desfalecimentos» aos trustes de Wall Street (Lêr Comentário Nacional na 2ª. página)

VOZ OPERÁRIA

Milhão e Meio De Paulistas Assinaram Por Um Pacto de Paz

Segundo informações divulgadas esta semana pela Cruzada Humanitária pela Proibição das Armas Atômicas e Pela Paz, até 24 deste mês já haviam sido coletadas no Estado de São Paulo 1.503.490 assinaturas ao Apêlo pela conclusão de um Pacto de Paz entre as cinco grandes potências.

Esta notícia, que foi recebida com indiscreto entusiasmo pelos partidários da paz em São Paulo, é acolhida da mesma forma calorosa e entusiasta pelos partidários da paz em todo o Brasil. Isto porque ela é uma confirmação do profundo anseio de paz de que se encontra animado o brasileiro. E para manifestá-lo, apesar da crescente e desesperada reação do governo do tirano Vargas, das campanhas de violências e de calúnias contra os partidários da paz, milhares e milhões de brasileiros não recusam sua adesão a todas as campanhas que expõem de forma clara e acessível, a possibilidade de uma ação comum e eficiente de todas as pessoas simples e honradas do país contra a ameaça da guerra imperialista.

O êxito alcançado pelos partidários da paz de São Paulo, ao ultrapassar mais de 1 milhão e meio de assinaturas no Apêlo por um Pacto de Paz é um novo estímulo para todos os lutadores pela causa da Paz para que desenvolvam atividades ainda mais amplas e vigorosas no sentido de unir as amplas massas do povo contra a guerra e a ruína com as quais o imperialismo ianque ameaça os povos. Nosso povo está demonstrando concretamente, através de gestos como a assinatura do Apêlo do Conselho Mundial da Paz, que condena vigorosamente a política de guerra e abdicação nacional do sr. Vargas e de que é capaz de, alertado e esclarecido em tempo, se opôr com êxito a esta política infame e de derrotar os que conspiram contra a sua vida e liberdade. Trata-se, pois, de marchar para a frente, com redobrado entusiasmo, realizando vitoriosamente os objetivos das Jornadas de Junho traçadas pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.



QUEM É ACHESON ?

1. — **UM CH MINOSO DE GUERRA** — Como ministro do exterior dos Estados Unidos é um dos principais executores da política de guerra e expansão mundial do imperialismo ianque. Foi um dos homens que ordenaram a bárbara agressão americana contra o povo coreano. É um dos responsáveis pelo emprêgo covarde e bestial da guerra bacteriológica contra as populações da Coreia e da China.

2. — **ADVOGADO DOS TRUSTES** — Antes de assumir a direção do Departamento de Estado, Acheson foi advogado-consultor da Ethyl Corporation, propriedade comum dos três mais poderosos trustes dos Estados Unidos: a General Motors, a Standard Oil e o grupo Dupont de Nemours. Em várias ocasiões defendeu esses trustes perante a justiça norte-americana, acusados de fraudarem as próprias leis dos EE.UU.. Prestou serviços também ao Banco Schroeder, o banco dos magnatas americanos e alemães que financiou o regime hitlerista para a agressão contra os povos.

Acheson, Emissário dos Trustes Para Arrancar a Aprovação da "Petrobrás"

(Ver matéria na Página Central)

As Manobras Da Light

Desde o dia 11 está em vigor o novo racionamento de energia elétrica, imposto pela Light com a autorização do governo.

Em consequência do racionamento, as indústrias e os consumidores em geral têm de reduzir seu consumo elétrico em 50 por cento, no chamado período crítico, isto é, das 17,50 às 20 horas, nos dias úteis.

Como resultado do racionamento, já varias fabricas no Rio e em S. Paulo tentam obrigar seus operarios a trabalhar à noite e aos domingos, sem o pagamento da majoração legal dos salarios correspondentes ao trabalho noturno e dominical. Por outro lado, a industria têxtil procura reduzir para 5 ou 6 dias a semana de trabalho, o que representa uma redução nos salarios já miseráveis da classe operaria. Indústrias, tanto do Rio como de S. Paulo procuram mesmo obter do governo uma lei que lhes permita deixar de pagar aos trabalhadores as horas em que as maquinas permanecem paradas por falta de energia. O racionamento cai, assim, de cheio, sobre os ombros das massas trabalhadoras, ameaçadas de desemprego pela redução das horas de trabalho nas fabricas.

Mas, não é só a classe operaria que é atingida pela manobra da Light e do governo. E, praticamente, todo o povo. O racionamento é um golpe serio na industria nacional. Segundo declarações do proprio presidente do Conselho de Aguas e Energia Elétrica, já este ano não será concedida autorização para a instalação de qualquer nova fabrica no Rio e em São Paulo. Ao mesmo tempo, as indústrias já instaladas que forem mais diretamente atingidas pelo racionamento ver-se-ão obrigadas a realizar uma serie de despesas extraordinarias, o que encarecerá o custo de produção, abrindo o caminho a novas altas de preços.

E por que isso acontece?

Diz a Light, com o apoio do governo de Vargas, que o racionamento é consequência de «acidentes» em suas instalações e da estiação do ano passado. Mas não é de hoje que vem sendo imposto este racionamento e sim há varios anos. E, apesar dos lucros fabulosos da Light — que, num só ano, emboisa lucros superiores ao capital que trouxe para o Brasil — e apesar dos sucessivos empréstimos que Dutra e Getúlio obtiveram para o truste, a situação agrava-se continuamente. Numa reunião de indústrias, aqui no Rio, o sr. Leão Ludolf lembrou que cada ano a Light alega que o racionamento de então «será o ultimo» e logo no ano seguinte impõe novo racionamento. Agora mesmo, enquanto promete «para o ano» concluir suas obras e solucionar o problema de abastecimento de energia, o truste está aconselhando aos indústriais a compra de geradores dispendiosissimos para o auto-abastecimento de suas fabricas. Isto quer dizer que a Light pretende prosseguir com o racionamento anos afora, como aliás instigou e preside do truste na refe-

(Conclui na página 10)

Nos 4 cantos do mundo

FORA OS IANQUES!

Violadores da Dignidade dos Povos

"...NUNCA OS AMERICANOS COMPREENDERAM O NOSSO ABSOLUTO DIREITO DE SERMOS OS PRINCIPAIS POSSUIDORES DE NOSSO TERRITÓRIO. SEMPRE ARROGANTES, POUCO ACESSÍVEIS E SOBRE TUDO, GROSSEIROS".

(Gen. DERMEVAL PEIXOTO)

A soldadesca yanque, assim como todos os demais agentes imperialistas que chegam ao nosso território agem com insolência e brutalidade semelhantes às das bestas nazistas.

Não respeitam a honra nacional, atentando contra a moral, a liberdade e os sentimentos patrióticos do nosso povo.

O DEPOIMENTO DE UM GENERAL BRASILEIRO

Durante a última guerra, o general Dermeval Peixoto comandou sucessivamente a 7.ª e 6.ª Regiões Militares (zona leste e nordeste do Brasil), onde estiveram os soldados americanos ocupando nossas bases. Eis seu depoimento insuspeito, no trabalho «Guerrilheiros do Brasil», publicado pela «Revista do Clube Militar».

...nossos aguerridos aliados, ao pisarem o nosso solo, principalmente os que o faziam para o repouso das demoradas travessias em operações navais, consideravam-se em terra ocupada».

INSOLENTES

«Certa manhã, ao chegar de automóvel ao portão do Campo de Aviação (em Salvador) onde simultaneamente os americanos possuíam suas aeronaves e também funcionava o aeroporto civil, fui obstado de entrar, sem antes ser passado em revista o meu carro, em próprio e o meu soldado motorista. A sentinela americana embriagada não importou mostrar a minha caderneta de identidade e o pavilhão de meu comando no carro... Mandei prosseguir. Um tio sobre o meu carro. Parou e mandei o motorista sacar o revólver para enfrentar o bêbedo. Novo disparo, ainda perdido, levantou a terra próximo dos pneus».

«O oficial americano a quem relatei o ocorrido, pretendeu-me fazer crer que seriam ordens do general Walsh...»

COMO NUM PAÍS OCUPADO
«Tinhamos a impressão de que os

O QUE ÊLES CONFESSAM QUERER

1. DOMINAR O MUNDO

«Os Estados Unidos são hoje uma nação forte. Não existe mais forte, e isso significa que, com uma tal força, temos o direito de tomar a direção da organização do mundo» (Truman, discurso em Chicago, a 6 de Abril de 1948).

2. COLONIZAR OS POVOS

«O povo americano ouve afirmar frequentemente que os acontecimentos impuseram ao nosso país um papel dirigente no mundo... Eu não hesito dizer que nenhum grupo de nações está mais decidido que o dos homens de negócios a exercer este papel de maneira vigorosa e decisiva» (Marshall, discurso diante de uma assembléia de banqueiros e industriais, em Pittsburg, a 15/1/48).

3. OCUPAR MILITARMENTE OS OUTROS PAÍSES

«Temos de manter forças armadas através do mundo inteiro e talvez estejamos obrigados a ocupar outros países antes de terminar a guerra fria» (Alben Berkeley, vice-presidente dos Estados Unidos, num banquete às forças armadas. Telegrama publicado no «O Jornal» do Rio, a 23/5/50).

4. RECRUTAR CARNE PARA CANHAO

«Durante a última guerra conseguimos resultados muito satisfatórios com as forças brasileiras que, integrando mais de uma divisão, lutaram na Itália, e hoje, na Coreia, estamos igualmente obtendo resultados satisfatórios com um batalhão de infantaria e uma fragata colombianas, que combatem ali... Acredita-

mos que, com um processo adequado de adestramento o equipamentos, se possa organizar muito boas forças de combate nas nações latino-americanas, como se fez no caso dos gregos e dos turcos» (declaração do gal. Olmsted, em depoimento perante o Congresso norte-americano. Telegrama publicado no «Diário de Notícias» de 4/5/52).

O CASO DOS GREGOS E DOS TURCOS

A propósito do «caso dos gregos e dos turcos», que Miller elegeu para modelo do que pretendem fazer os EE. UU. com os povos latino-americanos: as tropas gregas e turcas estão sendo utilizadas na Coreia, como cobertura para as forças norte-americanas. No princípio deste ano, depois de ter seus efetivos completados pela terceira vez, em consequência das grandes perdas que sofreu anteriormente, a brigada turca foi dizimada na chamada «ofensiva de outono» de Ridgway. As tropas monarca-fascistas gregas foram também aniquiladas na costa ocidental da Coreia. E é o destino desses infelizes gregos e turcos que Truman e Vargas querem dar aos soldados brasileiros, nossos parentes, nossos filhos e irmãos.



YANKEE, GO HOME!

Através da Europa e da Ásia, nos países americanos e em toda a América Latina, por toda parte onde chegam e se instalam os invasores americanos, as mãos do povo escrevem nas ruas: YANKEE, GO HOME! (Para sua casa, yanque!)

Fora os americanos! Esta é também uma exigência do povo brasileiro, quando nossa terra vai sendo cada vez mais pisada pelas botas dos soldados de Truman e demais agentes de Wall Street, que já se encontram instalados com a permissão servil de Vargas em várias de nossas bases militares, nos diversos ministérios e repartições públicas. Fora os americanos! Esta é a exigência que formulam todos os patriotas agora que se anuncia a próxima chegada de Acheson ao Brasil para receber de Vargas novas concessões para os trusts, inclusive a entrega de nosso petróleo à Standard Oil e de soldados para a guerra de Wall Street contra os povos.

Outra atitude não pode ter o nosso povo diante da presença de Acheson e dos abutres do imperialismo yanque em nossa terra. E' o que demonstram os fatos que se seguem.

PIORES QUE AS FERAS DE HITLER

«A SELVAGERIA DOS INCENDIARIOS DE GUERRA NORTE-AMERICANOS E UMA SÉRIA ADVERTÊNCIA PARA DESPERTAR OS INDIFERENTES E PARA DESENGANAR OS QUE AINDA CREEM QUE ESSES MONSTROS SEJAM CAPAZES DE SENTIMENTOS HUMANOS» — (General Hiriberto Jara, ex-ministro da Marinha do México)

Eis a face sanguinária dos agressores:
«O general Mac Arthur chegou à linha de frente para inspecionar as unidades americanas em marcha sobre Seul.

Diante de quatro cadáveres de soldados coreanos, o general deteve-se um momento e declarou: «E' UM BELO ESPETÁCULO PARA OS MEUS VELHOS OLHOS...»

(despacho do correspondente da «Reuters» na Coreia, de 17 de setembro de 1950)



«O fim da guerra é hoje exterminar a nação inimiga, aniquilar a sede de seu poderio e varrê-lo para sempre da face da terra... Enviaremos a 40.000 pés de altura aviões carregados de bombas atômicas, incendiárias e bacteriológicas e de trinitrotolúol, a fim de matar as crianças nos seus berços, as anciãs na prece e os homens no trabalho».

(Editorial do «Times Herald» de Washington, de julho de 1948)



«O essencial é matar a maior quantidade possível de chineses e coreanos».

(Declaração do general Ianque Ridgway, a 18 de Fevereiro de 1952)



«De acordo com os fatos constatados pelas delegadas nas diversas regiões da Coreia, a Comissão pode formular as seguintes observações:

O povo da Coreia está submetido pelas forças americanas a uma campanha impiedosa e metódica de exterminação na qual, não somente os princípios humanitários, mas as leis da guerra formuladas em Haia e na Convenção de Genebra, são continuamente violadas».

(Do relatório da Comissão Feminina Internacional encarregada de investigar as atrocidades americanas na Coreia)

JAPÃO

Após a greve geral de 800 mil operários contra o projeto de lei que atenta contra as liberdades democráticas e sindicais, os trabalhadores japoneses realizaram manifestações diárias contra o governo americano de Yoshida. Em Tóquio, os operários repeliram o ataque da polícia utilizando-se de pedras, cacetes e bombas de gasolina. Dezenas de policiais e operários encontraram-se feridos.

FRANÇA

No primeiro turno das eleições há pouco realizadas em Paris, para preencher uma vaga na Assembléia Nacional, saiu vitorioso o candidato comunista Gaston August, que derrotou o candidato oficial do sr. Pinay, atual chefe do governo.

— O jornal «L'Humanité», órgão do PCF, declarou que após a prisão de Duclos milhões de operários estão ingressando no Partido 36 no Departamento do Sena mais 150 operários pediram ingresso no PCF.

COREIA

Na Ilha de Koje as tropas americanas assassinaram mais dois prisioneiros de guerra. Em Pusam os guerrilheiros fizeram explodir mais um depósito de munições, situado a 20 quilômetros da cidade.

CHINA

Aviões americanos violaram o território chinês bombardeando as usinas do rio Ialu, que separa a China da Coreia.

INGLATERRA

Deputados trabalhistas protestaram contra o bombardeio das Usinas do Ialu, considerando o fato um ataque à China e exigindo que o governo inglês adote uma posição severa a respeito, condenando a provocação americana.

ÍNDIA

Nehru, chefe do governo indiano, declarou que a ONU não invés de ser uma organização para conseguir a manutenção da paz, começa a ser considerada pelos seus componentes como um órgão que sustenta a guerra».

BULGARIA

O governo bulgare revelou que no ano passado as bibliotecas do país, forneceram aos seus leitores mais de 6 milhões de livros.

URSS

Em Kazakstan, os cientistas soviéticos descobriram um fóssil que viveu há cem milhões de anos. Após os trabalhos de escavação, que ainda prosseguem, o fóssil será levado, para Moscou, para ser estudado e exibido.



Acôrdo de Guerra e Colonização

J. A. FERRAZ

As tentativas de outras, são que o governo apresenta planos entreguistas sob disfarces demagógicos, como o da Petrobrás, a mensagem que encaminhou ao Congresso com o pedido de ratificação do criminoso «Acôrdo de Assistência Militar» foi baseada no maior segredo. As recomendações do DIP clandestino são no sentido de se falar o menos possível no assunto. Entretanto, está ela em plena marcha na Câmara dos Deputados, recebendo pareceres das comissões, e se o povo não se mobilizar e não protestar bem poderá acontecer que a traição se consuma no término de uma sessão noturna qualquer, cuidadosamente preparada, como aconteceu com a Lei de Segurança.

Sem esperar pela ratificação do acôrdo, o governo entreguista de Vargas já o vem pondo em prática. Seu espírito está na urgência com que o governo mobiliza forças para assegurar a entrega do petróleo aos trustes americanos, para levar à prática o Plano Lafer, para reprimir as lutas democráticas e patrióticas do nosso povo. A participação de marinheiros brasileiros nas manobras de guerra da esquadra americana e sob o comando de almirantes americanos, a prisão de operários do Arsenal de Marinha sob o pretexto de que colocavam em risco a segurança das unidades navais americanas surtas no porto do Rio, as medidas práticas tomadas pelo governo para assegurar a entrega aos trustes americanos de toda a nossa produção de minérios estratégicos, o desencaixamento de uma repressão feroz contra os elementos

democráticos das forças armadas — ali estão algumas amostras de como o governo se apressa a levar à prática o «Acôrdo», antes mesmo de sua ratificação.

O perigo de que este crime se consuma é cada vez maior. A anunciada vinda do sr. Acheson ao Brasil constitui mais uma prova da urgência com que os trustes americanos querem ver ratificado esse «Acôrdo» infame, limpando assim o terreno para seu assalto total à economia brasileira e garantindo as condições para o envio de soldados brasileiros para a Coréia. E diante da posição assumida por governos de outros países da América que sob a pressão dos seus povos, negam-se redondamente a firmar um Acôrdo tão monstruoso, sobressal ainda mais a posição capituladora e entreguista de Vargas e das classes dominantes nacionais. Ainda agora, enquanto o sr. Vargas não vacila em aceitar as mais monstruosas imposições americanas para conseguir créditos que só interessam aos próprios americanos e a meia dúzia de tubarões nacionais, seus sócios menores, o governo mexicano rejeita uma oferta de empréstimo de 10.000.000 de

dólares, devido às exigências a respeito da utilização desse dinheiro.

Isto significa que só uma intensa mobilização popular poderá impedir que o Acôrdo venha a ser ratificado. Os brasileiros não concordam e jamais concordarão com a ratificação de um Tratado que é decorrente de uma lei interna dos Estados Unidos, de um Tratado que inclui cláusulas que jamais poderão ser denunciadas pelo Brasil a menos que o governo dos Estados Unidos o aprove. É evidente que um tal tratado será a legalização do estatuto de colônia a que os americanos nos querem arrastar, com a cumplicidade do governo de traição nacional de Getúlio.

A luta contra a ratificação do «Acôrdo de Assistência Militar» deve constituir uma preocupação constante de todos os democratas e patriotas e, por isso mesmo, de todos os comunistas. É preciso explicar com clareza o verdadeiro significado desse «Acôrdo» e mobilizar para a luta contra ele todo o sentimento patriótico do nosso povo. As Câmaras Municipais, as associações de classe, os clubes, os sindicatos, as personalidades destacadas de todos os Estados e cidades estão na obrigação de se manifestar em torno deste assunto vital para a independência e para o futuro do Brasil. As cartas e abaixo-assinados aos deputados e senadores, as comissões aos jornais, enfim todas as formas devem ser utilizadas para traduzir o repúdio popular ao «Acôrdo» infame. E em particular neste momento é necessário que tais manifestações se liguem estreitamente à luta contra a entrega do petróleo — que é a luta contra a aprovação do projeto da Petrobrás — e à luta contra a vinda de Acheson ao Brasil, o caixeiro da guerra e da colonização.



PACÍFICA ALDEIA COREANA destruída pelos invasores americanos. É essa política, cruel e desumana, que Acheson defende. Na sua viagem ao Brasil, ele tentará arrancar soldados brasileiros para torná-los cúmplices de crimes como este

Ferro em Brasa

ELOGIO AO VASSALO

É bem conhecido de nosso povo o gangster Isaac Miller, que é encarregado, no Departamento de Estado americano, de dirigir a colonização de Wall Street na América Latina. Suas idéias a respeito dos «deveres» dos países latino-americanos para com os imperialistas dos Estados Unidos são também conhecidas. Os países americanos, segundo este gangster, devem «fornecer seus homens» para as agressões do dólar na Coréia ou em qualquer outra parte. Os países americanos devem, de acôrdo com suas declarações na Conferência da CEPAL realizada no Panamá, apressar a extração de seus minérios estratégicos para entregá-los aos trustes americanos. Os países americanos devem, segundo as declarações que fez quando da discussão sobre retorno de capitais, subordinar sua legislação aos interesses e à aprovação dos homens de negócios dos Estados Unidos. Esta, em resumo, a cartilha colonizadora por que reza o gangster Miller e através da qual, obviamente, aprecia a conduta dos vassalos do dólar na América Latina. Pois bem, este insolente colonialista acaba de declarar em entrevista especial ao jornal do Catete, a «Última Hora», que o Presidente Vargas é um grande e tradicional amigo dos Estados Unidos, que tem provado tantas vezes, sem desfalecimentos, a sua lealdade. Já não somos nós, os patriotas, unicamente, que denunciamos o caráter de traição nacional do governo de Vargas. Seus próprios patrões imperialistas passam-lhe resibo da sua salagem. E com louvores.

TIRA DOS TIRAS

Seria inteiramente cômica, se não denunciasses ao mesmo tempo o regime de insegurança e violências que o tirano Vargas implanta no país, a acusação do beleguim coronel Kruehl, acolhido pelo policiasco «Correio da Manhã», contra o promotor da Justiça Militar, Amador Cysneiros do Amaral. O promotor, cujo reacionarismo impenitente se expressa na concessão dos pedidos de prisão preventiva para várias dezenas de patriotas arbitrariamente encarcerados pelo Serviço Secreto do Exército, não conseguiu encontrar dentro da legislação fascista que aplica um único dispositivo para justificar a prisão preventiva de alguns oficiais superiores. Tanto bastou para que o promotor-beleguim, cujas idéias fascizantes são bem conhecidas, passasse a ser indiciado como comunista!

O lado sério de toda a história é este: se o tira Kruehl tenta processar «como comunista» o tira Cysneiros, imagine-se o que não tenta contra os oficiais democratas e patriotas que se recusam a servir de capachos dos generais do dólar? Um fato como este desmascara, por si mesmo, toda a provocação que o coronel Kruehl se encontra encarregado de montar contra dezenas de patriotas que se encontram nas másmorras do S.S. do Exército.



O Nome da Semana

DIMITROV

Trancorre a 2 de julho o terceiro aniversário da morte de Jorge Dimitrov, o grande e fiel discípulo de Lenin e Stálin.

A memória de Dimitrov é imorredoura, porque sua vida foi uma das belas afirmações de grandeza humana e dedicação ilimitada à causa da libertação da classe operária e dos povos: o comunismo.

Dimitrov nasceu em 1882, na Bulgária, filho de uma família de trabalhadores. Aos 12 anos já trocara a escola pela oficina de tipógrafo e já então tinha seus primeiros contactos com a luta revolucionária de que participavam vários de seus irmãos mais velhos. Trabalhando, estudando e lutando rapidamente se afirmou como líder incomum do movimento operário búlgaro. Aos 18 anos já era secretário do Sindicato dos gráficos, e pouco tempo depois um dos mais destacados líderes operários do país. Quando pela primeira vez na Bulgária o proletariado conseguiu enviar um seu representante ao Parlamento — isto em 1913 — este primeiro deputado da classe operária búlgara foi Jorge Dimitrov. Era, então, o mais jovem dos deputados, mas sua atuação parlamentar foi tão brilhante e eficiente, que seu nome logo se impôs às amplas massas populares.

Em 1923 instaurou-se na Bulgária uma ditadura monarca-fascista que tentava aniquilar, a ferro e fogo, as organizações operárias e democráticas. O proletariado respondeu ao terror com a insurreição. O chefe do movimento foi Dimitrov. O movimento foi derrotado. Mas, à frente das forças revolucionárias, Dimitrov se retirou da Bulgária combatendo e combatendo através o território da Iugoslávia para o exílio.

Internacionalista consequente, Dimitrov jamais se parou a luta pela libertação do povo búlgaro, ao qual amava fervorosamente, da luta do proletariado internacional pelo socialismo. A luta era uma só, em qualquer país. Por isso seus anos no exílio foram anos de combates incessantes junto com o proletariado do país onde se encontrasse, e nas gloriosas fileiras da I. C. A ascensão do nazismo vem encontrá-lo na Alemanha. Os nazistas, tentando aniquilar a resistência do proletariado montam a provocação monstruosa do incêndio do Reichstag, na qual tentam envolver o nome de Dimitrov. Encarcerado e algemado durante cinco meses a fio nas prisões de Hitler, Dimitrov aparece em setembro diante dos tribunais nazistas «para ser julgado». Sua figura, então, projeta-se por todo o mundo. O julgamento de Dimitrov, cuja conduta continua a ser o modelo da conduta dos revolucionários perante os tribunais da reação, transforma-se no processo de desmascaramento do nazismo diante da opinião pública mundial. Apoiado na solidariedade internacional, o algemado prisioneiro de Hitler inflige uma derrota política espetacular ao fascismo.

Em 1935 Dimitrov assume a direção da I. C., no posto de secretário-geral. É o artífice da luta de frente única anti-fascista que os PP. CC. realizam com êxito em diversos países. Em 1945, regressa à Bulgária, onde fora condenado a morte várias vezes pela reação fascista. Regressa como Presidente do Conselho de Ministros da República Popular da Bulgária, cujo território fora libertado pelo glorioso Exército Soviético.

Importantes edições especiais de VOZ OPERÁRIA

AGUARDEM

Com o objetivo de fornecer a todos os nossos leitores um conhecimento mais minucioso dos problemas e das lutas de nosso povo, a partir do próximo número VOZ OPERÁRIA iniciará uma série de edições especiais, dedicadas a diversas regiões do país ou a questões fundamentais do momento. Já podemos anunciar as seguintes edições:

N.º — 163 — 5 de julho — Número especial dedicado às lutas pelas liberdades democráticas e em homenagem a Castro Alves e à Coluna Prestes, com uma ampla colaboração especial do grande escritor Jorge Amado.

N.º 164 — 12 de julho — Número dedicado ao Rio Grande do Sul, às lutas e às reivindicações do povo gaúcho.

A seguir daremos também números especiais dedicados à luta pela paz e à libertação nacional, ao Distrito Federal e ao Nordeste brasileiro.

Comentário NACIONAL

Ações Concretas Contra a Presença Do Canibal Acheson !

Da Europa, onde, segundo os jornais, realiza com os governos marxializados conversações «sobre a Coréia e o Oriente Próximo», o abutre Dean Acheson embarcará diretamente ao Brasil, aqui devendo chegar a 2 de julho próximo.

Por que, antes de prestar contas ao seu governo dos resultados dessas conversações na Europa, o ministro do exterior dos Estados Unidos se dirige apressadamente ao nosso país? Evidentemente porque sua viagem ao Brasil é um prolongamento dessas conversações, cujo objetivo é o prosseguimento da agressão lanque na Coréia e a extensão a outras regiões do incêndio das guerras de Wall Street.

De fato, enquanto o incendiário de guerra Dean Acheson conversa com seus parceiros europeus sobre a Coréia, os intervencionistas norte-americanos tentam suspender definitivamente as conversações de trégua naquele país, e falam insistentemente em bombardear o território continental da China e realizam o monstruoso e provocativo bombardeio das instalações hidrelétricas das fronteiras chinesas do rio Yalu, instalações que abastecem de energia não somente regiões do norte da Coréia, mas também a Manchúria e as cidades soviéticas de Vladivostok e Porto Artur. Mas, para prosseguirem na provocação de guerra e nas suas atrocidades contra o heróico povo coreano, os bestiais agressores lanques têm necessidade, mais do que nunca, de recrutar carne para canhão nos países estrangeiros, já que se acentua a desmoralização das tropas que conseguiu enviar à Coréia e é crescente, entre o próprio povo americano, a oposição ao embarque de novos contingentes de tropas.

A missão do criminoso de guerra Dean Acheson é recrutar esta carne para canhão junto aos governos vassalos do dólar.

É isto é particularmente claro no que se refere ao Brasil. Falando há pouco sobre a viagem de Acheson, o gangster Miller declarou clinicamente que «ele vem saber se os Estados Unidos têm algum desejo ou necessidade que o Brasil esteja pronto a ajudá-los ou satisfazê-los». Mas, qual é este desejo? O próprio encarregado da América Latina no Departamento de Estado o tem exposto reiteradas vezes, ao exigir que «os países latino-americanos, particularmente o Brasil, façam o supremo sacrifício de enviar seus homens para combater na Coréia».

A missão tenebrosa de Acheson junto ao seu lacaio Vargas, está, portanto, carregada das mais sérias ameaças ao povo brasileiro. São as nossas vidas e as vidas dos nossos filhos que estão em jogo numa barganha sinistra de sangue brasileiro por um punhado de dólares para as negociatas dos agentes dos trustes no governo do tirano Vargas.

E que ninguém se iluda sobre a disposição criminosa deste governo vende-pátria em atender as ordens do patrão americano! Quando o gangster Miller proclama pelos jornais do Catete que «Vargas tem provado, sem desfalecimentos, sua lealdade aos Estados Unidos»; quando os governantes americanos, que haviam declarado taxativamente só conceder empréstimos ao governo do Brasil «em troca de soldados e minérios para a guerra», anunciam a concessão de vários empréstimos a Vargas, é porque já receberam (Conclui na pág. 10)

ACAO em defesa da PAZ

Voltam-se para Berlim as Atenções de Todos os que Desejam a Paz



O sábio JULIOT-CURIE

Entre 1 e 5 de julho próximo, realizar-se-á em Berlim mais uma sessão do Conselho Mundial da Paz, sob a presidência do eminente sábio francês Frederic Joliot-Curie.

Dia a dia avulta a importância das deliberações tomadas nas diversas sessões do Conselho Mundial da Paz, como órgão representativo que é do poderoso movimento mundial dos partidários da paz e dos an-

selos pacíficos de todos os povos. Quando a ONU se torna um instrumento manejado pelos fautores de guerra, acobertando e atenuando a legalizar as agressões e os crimes de lesa-humanidades dos imperialistas americanos e ingleses, o Conselho vê aumentar o seu prestígio entre os povos que se voltam para ele em busca de uma orientação para salvar a paz, acolhendo com crescente entusiasmo suas campanhas visando à solução pacífica das divergências internacionais.

Na nota de convocação desta reunião do Conselho, diz Joliot-Curie: «As recentes decisões relativas à remilitarização da Alemanha, os entraves opostos ao resultado positivo das conversações de armistício na Coreia, são sintomas inquietantes da agravação da situação internacional».

A estes fatos, vem juntar-se a última provocação

Entre 1 e 5 do próximo mês a reunião do Conselho Mundial da Paz

em larga escala dos fautores de guerra norte-americanos, bombardeando as instalações hidrelétricas que servem em comum à República Popular da Coreia, à China e a regiões da União Soviética. É evidente que com estes atos os imperialistas americanos querem alastrar a guerra na Ásia, tornando mais visível o perigo de uma nova guerra mundial.

Eis por que é para a reunião do Conselho Mundial da Paz que se voltam as atenções de milhões de lutadores pela paz em todo o mundo, comungando com a orientação dos trabalhos do Conselho, «que se inspi-

razão no desejo de mudar o curso dos acontecimentos e no de conduzir a soluções de pacificação internacional».



Sra. Branca Pinho, representante do Brasil no Conselho Mundial da Paz

UMA EXPERIÊNCIA PARA A COLETA DE ASSINATURAS

A Cruzada da Paz de Ipiranga, na Capital bandeirante, organizou recente comitê para coleta de firmas em Vila Bela, localizada naquele mesmo bairro. Em palestra com os moradores da Vila, os integrantes do comitê foram informados de que ali não passava caminhão de lixo. Em consequência, os moradores de Vila Bela vivem sob permanente mau cheiro, além de que as moscas e mosquitos que proliferam sobre os detritos põem em risco constante a saúde dos seus habitantes.

Os coletores de assinaturas passaram, então, a argumentar com o fato concreto. Mostraram que, enquanto a Prefeitura de São Paulo não se dispõe a comprar caminhões de lixo em número bastante para realizar a higiene de todos os bairros da Capital, vai dar 90 milhões de cruzeiros para a compra de um porta-aviões. Ora — argumentavam os coletores — com um Pacto de Paz fica durável o perigo de guerra, cessa a tensão internacional e, portanto, verbas como a que a Prefeitura quer dedicar à compra de um porta-aviões, serão empregadas em finalidades pacíficas, que tragam o bem-estar e o conforto da população.

Com este argumento, simples e claro, um grande número de habitantes da Vila Bela subscreveu o Apelo por um Pacto de Paz. Esta experiência mostra que a melhor maneira de interessar as massas nas campanhas em defesa da paz é mostrar a relação que existe entre os seus problemas imediatos e a política de guerra do governo.



Noticiário

OS PORTUÁRIOS CONTRA A GUERRA MICROBIANA

Na Convenção que realizaram em Porto Alegre, os portuários gaúchos aprovaram o envio de uma mensagem ao sr. Trigue Liq, secretário-geral da ONU, protestando contra a guerra bacteriológica desencadeada na Coreia pelas tropas americanas.

FLAMULA DE OURO

O industrial Antonio Montezano ofereceu à Cruzada pela Paz de Mooca, bairro da capital paulista, uma flamula de ouro que será disputada entre os melhores coletores de assinaturas. O sr. Montezano distribuirá ainda outros prêmios entre os coletores mais destacados.

RELIGIOSOS PELA PAZ

Manifestaram seu apoio ao Apelo por um Pacto de Paz entre as Cines Grandes Potências o padre Belmira Misa de Deus, de Mogi das Cruzes e o prefeito de Poá, municípios de S. Paulo. Em Poá também o vereador José da Rocha assinou o Apelo.

REQUINTE DE PERVERSIDADE

O dr. Rubim de Pinho, conhecido neurologista da Bahia, declarou, a propósito da guerra bacteriológica, o seguinte: «Julgo que a guerra bacteriológica representa um requinte de perversidade... Mas confio plenamente na eficiência que há de ter os protestos para impedir esse monstruoso tipo de guerra, para impedir qualquer espécie de guerra».

RESOLUÇÕES DA CONFERÊNCIA DE BOURN

Doze importantes resoluções foram aprovadas na Conferência de Defesa da Paz recentemente realizada na cidade de Bourn, em S. Paulo. Os delegados à Conferência condenaram as despesas de guerra realizadas pelo governo e as tentativas que se fazem no sentido de ser enviado à Coreia um contingente de tropas brasileiras. Destacaram ainda que é urgente a formação de novas organizações de defesa da paz nas cidades e nos campos, a necessidade de ser intensificado o movimento de opinião pela conclusão do armistício na Coreia e chamaram a atenção de todos os partidários para o fato de que as Jornadas de Junho devem ser encerradas marcando completo êxito. A Conferência aprovou ainda, a campanha pró-reatamento de relações entre o Brasil e países de todo o mundo com quem não as possui.

ÊXITO NA CONFERÊNCIA PREPARATORIA

Encerrou-se em Pequim, na China, com a presença de 47 delegados representando 20 nações, a Conferência Preparatória do Congresso dos Partidários da Paz da Área do Pacífico. A Conferência aprovou unanimemente a redação do Manifesto de Convocação do Congresso e discutiu as propostas referentes aos seus preparativos, chegando-se a um acordo unanimemente aceito.

PROTESTO DAS MULHERES PAULISTAS

A Federação de Mulheres do Estado de São Paulo aprovou uma moção de protesto contra o emprego de arma bacteriológica na Coreia pelas tropas americanas.

COM A REALIZAÇÃO DAS JORNADAS DE JUNHO

Ampliam-se as Forças da Paz no Brasil

As Jornadas de Junho têm sido importantes êxitos do movimento pela paz no Brasil. A campanha de assinaturas ao Apelo da Paz marcha rapidamente para atingir a cota dos 5 milhões. O movimento de opinião criado com a intensificação da campanha, se reflete nos pronunciamentos de personalidades que juntam suas vozes às de milhões de pessoas que reclamam a solução pacífica das divergências internacionais, a conclusão imediata da paz na Coreia e protestam contra o uso covarde e monstruoso de armas bacteriológicas pelos americanos.

Em São Paulo, a Cruzada pela Paz do bairro industrial do Braz, coletando cerca de 4 mil assinaturas em dois dias, ultrapassou a cota de 96 mil que lhe foi atribuída. Quarenta e dois Conselhos de Paz de fábricas paulistas ultrapassaram suas cotas, numa demonstração de que a classe operária acolhe e desenvolve com entusiasmo a luta pela paz. Surge em Bauru o Conselho de Paz da Vila Popular e a Câmara Municipal de Serra Negra se manifesta em favor de um Pacto de Paz.

Em Sergipe, as últimas informações davam como atingidos 98 por cento da

cota de 50 mil firmas. Na Bahia, durante as duas primeiras Jornadas, isto é, até o dia 20, cerca de 30 mil firmas foram coletadas, superando os objetivos fixados pelo Movimento Estadual para aquele período e aproximando o grande Estado da cobertura de sua cota. Ao mesmo tempo, duas outras Câmaras Municipais baianas — de Jiquié e Conquista — aprovam o Apelo do Conselho Mundial da Paz e com o apoio de dezenas de personalidades representativas de todas as classes sociais de Nazaré, Jiquié e Conquista, é convocada uma Conferência de Paz do Sudoeste do Estado.

Nesta Capital, a Associação Feminina ultrapassou, já a casa das 100 mil firmas coletadas. De outros Estados, como Minas Gerais e Rio Grande do Sul, onde o movimento pela paz tem encontrado caloroso apoio popular, faltam-nos, contudo, informações sobre a marcha da campanha de assinaturas.

A guerra bacteriológica desencadeada pelos americanos desperta a maior indignação entre o nosso povo. Além dos pronunciamentos já divulgados, um grupo de deputados, vereadores, artistas e intelectuais de São Paulo vem de endereçar, à Câmara Federal um apelo para que o Brasil se associe ao compromisso internacional que proíbe o emprego das armas bacteriológicas. Exigindo, em nome da ciência, também a proscrição desse covarde meio de extermínio em massa, dezessete conhecidos médicos e homens de ciência do Distrito Federal lançaram recentemente um manifesto.

O encerramento das Jornadas de Junho coincide com o movimento nacional de repulsa à visita de Acheson

e demais traficantes de guerra norte-americanos que, afrontando os sentimentos de paz do povo brasileiro, demonstrado inclusive pelos fatos acima, aqui vêm com o sinistro designio de arrastar o nosso país à guerra da Coreia e comprometer-lo por completo com os sanguinários planos de Washington.

Fora Acheson! O Brasil Tem dono!

Os patriotas inscrevem nos muros, com letras de pixe, sua exigência: FORA ACHESON! Nos enterros do chanceler da peste — uma das formas com que o nosso povo manifesta sua repulsa à visita — o gangster é advertido: «O Brasil tem dono!» «Fora Acheson!». Desses entêrrons, dos mais expressivos foi o realizado pelos operários da fábrica de chapéus «Mangueira», no subúrbio do mesmo nome. Após percorrerem várias ruas com o «esquife» depositaram-no sobre a ponte ali existente, entre risos de aprovação de quantos se aproximavam do volume «macabro».

Precedendo a viagem de Acheson aqui aportou uma esquadra ianque. A cidade ficou infestada de marinheiros americanos. Completo desprezo popular os cercou. E os mais afoitos foram surrados por populares e soldados do Exército, quando se lançaram sobre jovens brasileiras, tentando introduzir em nosso país, hábitos do «modo de vida norte-americano». Na Câmara, a visita dessa esquadra mereceu insuspeitas palavras de reprovação por parte de um dos líderes da UDN, deputado Aliomar Baleeiro. No momento em que o Congresso discute o projeto da «Petrobrás» disse ele que a presença das belonaves imperialistas é coação semelhante à permanência de um destacamento de polícia à porta de uma seção eleitoral.

Mas manifestações contra a «Petrobrás», o povo expressa sua repulsa à viagem do conhecido advogado da «Standard Oil» que, ao lado da entrega do petróleo, quer ainda o sangue de nossa juventude e a «legalização» da ocupação ianque no Brasil.



O Diplomata Da Guerra Microbiana

A Ridgway foi confiada a ignobil tarefa de desencadear a guerra microbiana na Coreia e na China. Imediatamente um sentimento de horror e repulsa se elevou em todo o mundo.

A Acheson, coube outro papel não menos importante: tentar esconder o crime. A princípio silenciou. Depois, diante do clamor mundial, falou para negar o recurso à guerra infame. Negar, pura e simplesmente, sem apresentar uma prova em abono de suas palavras.

Eis que, porém, a voz dos novos se faz ouvir na própria ONU. O delegado soviético, Malik, denuncia o bestial atentado cometido pelos agressores do povo coreano, atraindo as atenções de todo o mundo. Que faz Acheson? Determina aos diplomatas americanos e àqueles outros que recebem ordens do Departamento de Estado que não permitam as discussões sobre o assunto. Só agora, ao assumir a presidência do Conselho de Segurança, pôde Malik incluir entre os assuntos da presente sessão a proibição da guerra bacteriológica, proposta que conta com o apoio da humanidade em peso.

Acheson agora negaceia. Mas está preso à mentira e nem sequer pode justificá-la. De sua boca não saiu uma palavra contra a guerra bacteriológica, uma sugestão para que as armas microbianas sejam proibidas, nada que mostre o caráter inadmissível do emprego de armas bacteriológicas. Nos Estados Unidos há várias fábricas de armas desse tipo. Acheson não o ignora e por ser um cruel partidário da guerra microbiana é incapaz de se insurgir contra essa barbaridade.

Os povos devem elevar seus protestos e impôr a Acheson e seus comparsas de Washington a proibição da guerra bacteriológica. Os Estados Unidos, o Japão, o Brasil e demais países que ainda não o fizeram, precisam assinar imediatamente o Protocolo de Genebra, que proíbe as armas microbianas.

FORA ACHESON!

7 dias

NO BRASIL

Quem é o Gangster Acheson

ACHESON É HOJE A SEGUNDA PESSOA DO GOVERNO NORTE-AMERICANO — É o maior responsável, juntamente com Truman, pela política dos Estados Unidos que visa o domínio do mundo. É um dos principais responsáveis pela guerra na Coreia, pelo massacre das populações civis com a arma microbiana.

ALÉM DISSO, ACHESON É UM REPRESENTANTE DIRETO DOS TRUSTES AMERICANOS — Antes de ser Secretário de Estado, era advogado da companhia «Standard Oil», que ambiciona apoderar-se do petróleo brasileiro. Vem ao Brasil acompanhado de Edward Miller, encarregado junto ao governo americano da colonização da América Latina.

Que vem Fazer Acheson No Brasil

1) Acheson vem exigir a entrega de nosso petróleo à "Standard Oil".

Para isso já se encontra em discussão na Câmara Federal, em regime de urgência, o projeto entreguista da «Petrobrás». O governo, para satisfazer os americanos, exige que o projeto seja aprovado a toque de caixa, realizando-se com este fim sessões noturnas.

Mas o povo brasileiro não quer a entrega de nosso petróleo. Crescem os protestos contra o projeto da «Petrobrás». Em comícios e assembleias, milhares de brasileiros manifestam-se em defesa do petróleo. Numerosas Assembleias Estaduais e Câmaras Municipais batem-se pelo monopólio estatal. Para enfrentar esta oposição popular à entrega do petróleo, os trustes mandam Acheson ao Brasil: ele vem fazer pressão direta para a aprovação do projeto da «Petrobrás».

Com a visita de Acheson, chegamos a uma hora decisiva: ou o petróleo é nosso, ou da «Standard Oil».

Chegará no princípio de julho ao Brasil o Secretário de Estado norte-americano Dean Acheson — Por que devemos protestar contra a presença desse indivíduo em nosso país?

2 ACHESON VEM RECLAMAR O ENVIO DE TROPAS BRASILEIRAS PARA A COREIA

Até agora o governo de Vargas não conseguiu mandar soldados brasileiros para a Coreia, devido aos protestos do povo. Mas o governo assinou um Acordo Militar com os Estados Unidos, preparando terreno a fim de enviar nossa juventude para a guerra. Este Acordo se encontra na Câmara. Acheson vem tratar da ratificação do Acordo e da preparação de soldados brasileiros para serem mandados à Coreia.

Prova disso são as declarações feitas há dois meses pelo general Ianque Olmsted, perante o Senado norte-americano. Falando sobre os Acordos Militares concluídos com o Brasil e outros países sul-americanos, disse ele: «Acreditamos que, com um processo adequado de adiantamento e equipamento, se possa organizar muito boas forças de combate nas nações latino-americanas, como se fez no caso dos gregos e dos turcos» (Telegrama da U.P. no «Correio da Manhã» de 6 de Maio deste ano). — Note-se que os gregos e os turcos foram mandados para a linha de frente e massacrados nos combates mais sangrentos da Coreia, enquanto os americanos ficavam na retaguarda.

A visita de Acheson representa, portanto, uma séria ameaça à vida de nossa juventude.

Atentado à Dignidade Nacional

TENTANDO INTIMIDAR O POVO BRASILEIRO, O GANGSTER ACHESON SE FAZ ACOMPANHAR DE NAVIOS DE GUERRA E AVIÕES A JATO

★ Esta «demonstração de força do imperialismo americano representa um insulto e uma ameaça ao povo brasileiro. É a mesma diplomacia de bandidos que os Estados Unidos empregaram no México (justamente por causa do petróleo) em S. Domingos, Nicaragua, Haiti e outros países. Sob a ameaça de canhões, pretendem arrancar do Brasil novas concessões políticas e econômicas aos trustes americanos

★ Até mesmo o deputado Aliomar Baleeiro, da U. D. N., pessoa que não pode ser acusada de hostilidade aos americanos, confessou na Câmara o seguinte: «Considero inoportuna a visita da esquadra americana neste momento em que se discute na Câmara a questão do petróleo»...

★ Cada patriota sente-se profundamente ofendido com este brutal atentado à dignidade de nossa Pátria. Jamais nosso povo temeu as ameaças de invasores estrangeiros! Expulsaremos os gangsters americanos como nossos antepassados expulsaram os conquistadores holandeses, portugueses e franceses!



Getúlio — Lacaio De Truman e Acheson

O GOVERNO DE GETULIO VARGAS RECEBE A VISITA DE ACHESON COMO UM LACAIO RECEBE A VISITA DO AMO

Getúlio toma todas as medidas para atender prontamente às exigências dos americanos. Já mandou a maioria da Câmara aprovar o mais depressa possível o projeto da «Petrobrás» e ratificar o Acordo Militar com os Estados Unidos. Para tentar quebrar a resistência do povo à sua política de traição nacional, prende e processa os patriotas que defendem nosso petróleo e lutam contra o envio de tropas à Coreia. Há mais de

200 processados políticos no Brasil, todos eles patriotas civis e militares. Só no Rio de Janeiro mais de 100 militares e 14 civis estão presos, muitos deles torturados nas masmorras da Polícia Política.

Getúlio se desmascara assim, mais uma vez, como um cínico agente do imperialismo norte-americano.

Protestemos Contra a Vinda de Acheson!

O dia da chegada de Acheson ao Brasil deve ser uma jornada de luta de todo o povo brasileiro contra a guerra e em defesa da independência nacional.

Por toda a cidade devem ser realizados:

- ◊ Comícios de protesto contra a presença de Acheson;
- ◊ Passeatas com a Bandeira Nacional, faixas e cartazes;
- ◊ Manifestações diante da Embaixada e dos Consulados americanos;
- ◊ «Enterros» dos gangsters Acheson e Miller;
- ◊ Distribuição de milhões de volantes, lançados dos edifícios e muitas outras iniciativas como estas.

Que o povo brasileiro exprima nesse dia, por todos os meios e em todos os lugares, seu protesto veemente contra a presença dos gangsters americanos em nossa pátria.

AS AÇÕES DE PROTESTO NÃO DEVEM LIMITAR-SE APENAS AO DIA DA CHEGADA DE ACHESON. DESDE JÁ É NECESSÁRIO:

- ★ Realizar comícios nas praças das fábricas e nos bairros, passeatas, «enterros» e sessões cívicas em sinal de protesto contra a vinda de Acheson.
- ★ Enviar telegramas e telefonar para o Itamarati e o Parlamento, protestando contra esse atentado à soberania nacional.
- ★ Organizar abaixo-assinados nas fábricas, nas fazendas, nas escolas, nas repartições, nos bairros, etc., dirigidos ao governo e manifestando a repulsa popular à vinda de Acheson.

A FIM DE MOBILIZAR O POVO PARA AS MANIFESTAÇÕES CONTRA A VINDA DE ACHESON É PRECISO LEVAR A EFEITO INTENSA AGITAÇÃO:

- ★ Pixamentos, volantes e manifestos, cartazes, faixas, comícios-relampago e todas as formas de agitação devem ser utilizadas.
- ★ Esta agitação deve ser realizada nas ruas, nas fábricas, nas escolas, nas feiras, em todos os pontos de concentração de massa.
- ★ Explicar ao povo quem é Acheson, o que vem fazer no Brasil e chamar todos os patriotas a protestarem contra sua presença. Salientar a ameaça da entrega do petróleo e do envio de tropas.
- ★ Divulgar nos muros, pelo telefone, nos quadros-negros, em volantes e de todas as formas as seguintes palavras de ordem:

FORA ACHESON!
FORA ACHESON — PROVOCADOR DE GUERRA!
FORA ACHESON — O PETRÓLEO É NÓSSO!
FORA ACHESON — ESTA TERRA TEM DONO!
NENHUM SOLDADO BRASILEIRO PARA A COREIA!

PELO MONOPÓLIO ESTATAL

Em solenidade realizada na ABI, o vereador Henrique Miranda, secretário-geral de CEDPEN, anunciou que mais de 15 generais, 20 magistrados e dezenas de parlamentares já deram seu apoio à Convenção Nacional do Petróleo que se reunirá no Rio. Na Bahia, presidindo uma conferência do Cel. Salvador de Correia Sá e Benevides, o sr. Otavio Mangabeira, ex-governador do Estado, declarou-se contrário à «Petrobrás» e favorável ao monopólio estatal. Encerrou-se em Fortaleza, com a participação de inúmeros deputados, vereadores, estudantes e líderes operários, a III Conferência Estadual de Defesa do Petróleo. A Câmara Municipal de Itapetinga, de São Paulo, manifestou-se contra o projeto entreguista da Petrobrás. Em Florianópolis, Est. de Sta. Catarina, dezenas de deputados, magistrados e militares homenagearam o juiz Patrocínio Galotti, pela sua ação em defesa do petróleo.

NEGOCIATA

O sr. Raul Barbosa, governador do Estado do Ceará, pleiteou isenção de impostos para o truste «Bung-Born», do trigo. Uma vez aprovado o projeto enviado pelo sr. Raul Barbosa à Câmara o «Bung-Born» levará o Estado em cerca de 30 milhões de cruzeiros.

REBELIAO DE DETENTOS

Centenas de detentos recolhidos ao presídio da Ilha de Anchieta, em S. Paulo, revoltaram-se contra os maus tratos e brutais castigos que lhes eram impostos na prisão, conseguindo evadir-se em grande número. No momento, continuam as operações militares para a captura dos delinquentes, destacando a imprensa as atrocidades que estão sendo praticadas pela polícia contra aqueles que conseguem prender.

EMPASTELAMENTO

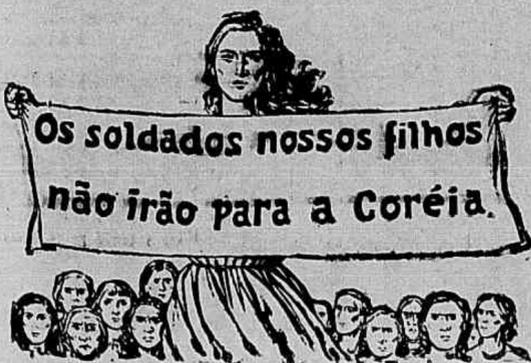
Foi empastelado pela polícia, comandada pelo delegado Paulo Freitas, o bravo jornal popular «Tribuna Piauiense». Circulando logo em seguida ao empastelamento em tamanho menor, o jornal declara que «jamais sucumbirá aos golpes da reação». E concita o povo a uma rápida ajuda financeira para reaparelhamento das oficinas danificadas pela polícia.

EXPULSO O BAJULADOR

Os funcionários paulistas expulsaram da presidência do Movimento Pró-Aumento de Vencimentos dos Funcionários Públicos o indivíduo Kaiser de Castro Lima, que além de ter pronunciado um discurso bajulatório a Vargas quando da concentração do Catete, enviou uma carta ao tirano pedindo para ser nomeado presidente do IPASE.

PREÇO DE UMA DEMAGOGIA

Na Câmara Legislativa da Bahia o deputado Wilson Lins declarou que as farras, os rega-bofes e as encenações feitas na Bahia pelo sr. Getúlio Vargas e sua trupe custaram mais de 2 milhões de cruzeiros ao povo baiano.



QUE VEM FAZER ACHESON NO BRASIL?

1 - EXIGIR A ENTREGA DO PETRÓLEO À "STANDARD OIL"

— A fim de apoderar-se do petróleo brasileiro, o truste americano conseguiu do governo de Getúlio o projeto de criação da «Petrobrás», que se encontra em discussão na Câmara.

— O projeto entreguista da «Petrobrás» assegura a participação da «Standard Oil» na exploração de nosso petróleo. Permite assim o controle total de nosso ouro-negro pelos americanos.

— Mas o povo brasileiro protesta e luta contra a entrega de nossa grande riqueza aos capitalistas estrangeiros. Cresce cada dia mais o movimento nacional em defesa do petróleo.

— E' para tentar quebrar esta resistência patriótica que Acheson, representante do imperialismo americano, vem justamente neste momento ao Brasil.

ACHESON vem reclamar a aprovação do projeto da «Petrobrás» pela Câmara Federal e a entrega imediata de nosso petróleo à «Standard Oil».

Quando se anunciou a vinda de Acheson ao Brasil, o governo de Getúlio exigiu logo que o projeto da «Petrobrás» fosse votado com a maior urgência. Com este fim, a Câmara está realizando até mesmo sessões noturnas!

Em seu discurso de Candeias, Getúlio reclamou pressão na aprovação do projeto entreguista e atacou os patriotas que defendem o petróleo.

ESTÁ AQUI OS FATOS:

A STANDARD OIL afirma:

«Caso seja promulgada uma legislação satisfatória que permita a inversão de capital estrangeiro no desenvolvimento da produção e refinação do petróleo no Brasil, esta Companhia estaria pronta para participar do empreendimento, preferivelmente em associação com os interessados brasileiros».

(Declaração assinada por W. M. ANDERSON, Presidente da STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL, publicada na imprensa brasileira em julho de 1949 — Do jornal «Estado de São Paulo» de 17 de julho de 1949 — página 5).

— A «Petrobrás» é a «legislação satisfatória» que o truste esperava: permite o controle do nosso petróleo pela «Standard Oil» justamente «em associação» com lacaios dos americanos...



GETULIO VARGAS disse, ao começar o seu governo:

«E' intento do meu governo facilitar o investimento de capitais privados estrangeiros, sobretudo em associação com os nacionais».

(Mensagem do Presidente Getúlio Vargas ao Congresso Nacional, em 15 de março de 1951 — Edição do Departamento de Imprensa Nacional, página 187).



TELEGRAMA de Washington, da «United Press»:

«O Senador republicano Wayne Morse pediu ao Secretário de Estado, DEAN ACHESON, que «estude» as possibilidades de fomentar-se a exploração dos recursos petrolíferos do México, BRASIL, Venezuela e outros países latino-americanos. Declarou que acha que, no caso de estalar a guerra mundial, «será mais importante que tenhamos acesso a esses recursos petrolíferos que aos da Arábia ou do Irã». Morse perguntou a ACHESON se não achava que «convinha aos Estados Unidos prestar imediatamente atenção aos recursos petrolíferos daqueles países». ACHESON RESPONDEU: «CREIO QUE SIM, SENADOR».

(Telegrama da UNITED PRESS, publicado em «O Jornal», do Rio de Janeiro, em 9 de junho de 1951)



DIPLOMACIA DE BANDIDOS!

— EM 1914 a marinha de guerra dos Estados Unidos bloqueou os portos do México para obrigar o Presidente Huerta a atender às exigências da STANDARD OIL, Fuzileiros navais ianques desembarcaram na cidade de Vera Cruz e mataram 200 homens, mulheres e crianças...

— EM 1915 os americanos financiaram um golpe armado no Haiti. Logo em seguida desembarcaram tropas dos navios de guerra, sob pretexto de «manter a ordem», e ocuparam o país durante 20 anos...

— EM 1916 navios de guerra americanos desembarcaram tropas em S. Domingos. O governo foi derrubado, os patriotas massacrados e estabeleceu-se uma ditadura militar norte-americana durante oito anos...

— EM 1927 4.500 fuzileiros navais americanos assaltaram a capital da Nicarágua, derrubaram o governo e se apoderaram do Tesouro do país, colocando no Poder um agente do truste «United Fruit»...

É ESTA MESMA DIPLOMACIA DE GANGSTERS QUE ACHESON UTILIZA AGORA EM SUA VISITA AO BRASIL.

ACHESON VEM ACOMPANHADO INSOLENTEMENTE DE NAVIOS DE GUERRA E AVIÕES A JATO PARA TENTAR INTIMIDAR O POVO BRASILEIRO.

MAS O POVO BRASILEIRO NÃO TEME AS AMEAÇAS DOS SALTEADORES IMPERIALISTAS AMERICANOS!

EXPULSAREMOS OS GRINGOS IANQUES DE NOSSA TERRA COMO OS NÓSOS ANTEPASSADOS EXPULSARAM OS HOLANDESES, OS FRANCESES E OS PORTUGUESES!

ACHESON — Provocador de Guerra

POR ONDE PASSA, ACHESON — BRAÇO DIREITO DE TRUMAN — DEIXA O RASTRO DA GUERRA E DA DOMINAÇÃO IMPERIALISTA: NA EUROPA

Acheson organizou o Pacto do Atlântico, unindo todas as forças imperialistas para a agressão contra a União Soviética e os países da Democracia Popular.

— Acheson dirigiu a formação do Exército Europeu, do qual participam os criminosos de guerra nazistas, contra os quais o Brasil lutou na 2ª. Guerra Mundial.

— Acheson concluiu o Tratado de Guerra com a Alemanha, tratando de rearmar os mesmos bandidos que ensanguentaram o mundo de 1939 a 1945.

NA ASIA Acheson é um dos maiores responsáveis pela guerra na Coreia, pelo massacre bárbaro das populações civis coreanas e chinesas com a monstruosa arma microbiana.

— Acheson é um dos principais promotores do Tratado de Guerra com o Japão, com o qual se pretende rearmar os sanguinários militaristas japoneses.

ESCORRACEMOS ESSE PROVOCADOR DE GUERRA PARA QUE ELE NÃO DEIXE TAMBÉM EM NOSSO PAÍS SEU RASTRO SANGRENTO!

O BRASIL NÃO PARTICIPARÁ DAS GUERRAS INFAMES DE TRUMAN E ACHESON! O BRASIL NÃO FARÁ GUERRA À UNIÃO SOVIÉTICA E A OUTROS PAÍSES PACÍFICOS!

O Patriota Floriano F. o Lacão Getúlio

Quando Floriano Peixoto era presidente da República, o comandante de um navio de guerra inglês perguntou como o governo brasileiro receberia o desembarque de tropas britânicas para «proteger os interesses dos súditos ingleses». O «Marechal de Ferro» respondeu:

— A BALA!

Agora o Presidente da República, Getúlio Vargas, vai de helicóptero a um navio de guerra americano assiste as manobras de aviões a jato que visam intimidar nosso povo, banqueteia-se com os estrangeiros que escravizam e oprimem nossa Pátria.

Este contraste revela bem como as classes dominantes já perderam hoje qualquer vestígio de dignidade nacional e traem abertamente os interesses do país.



— EXIGIR O ENVIO DE TROPAS PARA A COREIA

— Em junho de 1951 o Embaixador americano no Brasil pediu ao governo de Vargas que mandasse tropas brasileiras para ajudar os agressores americanos na Coreia.

— Diante dos protestos do povo brasileiro, Getúlio não pôde satisfazer imediatamente a exigência americana. Mas prometeu que enviaria nossa juventude para o massacre «em tempo útil».

— Em Março deste ano o governo de Vargas assinou um Acórdo Militar com os Estados Unidos, no qual se compromete a enviar soldados brasileiros para a Coreia.

— Este Acórdo Militar encontra-se atualmente na Câmara, onde deverá ser discutido antes de entrar em vigor.

ACHESON vem tratar da preparação imediata de tropas para serem mandadas à Coreia e da ocupação de nossas bases militares pelos americanos.

— Uma agência de notícias norte-americana confessa:

«Uma integração mais íntima dos países da América Latina, PARTICULARMENTE DO BRASIL, no programa de MOBILIZAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS PARA A DEFESA é o que se deduz da notícia sobre a VISITA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DEAN ACHESON AO BRASIL, na primeira semana de julho» — (Export News Service (NS) — 10 de Junho).

ESTÁ AQUI OS FATOS:

O general americano OLMSTED, falando sobre os Acordos Militares com o Brasil e outros países, declarou numa Comissão do Senado dos Estados Unidos, há dois meses:

«Acreditamos que, com um processo adequado de adestramento e equipamento, se possa organizar muito boas forças de combate nas nações latino-americanas, como se fez no caso dos gregos e dos turcos».

(Telegrama da U. P. publicado no «Correio da Manhã» de 6 de Maio de 1952) As tropas gregas e turcas foram aquelas lançadas pelos americanos nas batalhas mais sangrentas da guerra na Coreia, sendo aniquiladas em pouco tempo. Enquanto isso, os «super homens» americanos ficavam na retaguarda...



A nota do CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL redigida por Getúlio, em junho de 1951, diz que o governo brasileiro:

«...reconhece todos os seus compromissos com a sociedade internacional (a ONU — controlada pelos Estados Unidos), inclusive o da cooperação econômica e MILITAR».

Assim, o governo de Getúlio comprometeu-se a mandar tropas brasileiras para o chamado «Exército da ONU» na Coreia — que não é senão o exército agressor dos Estados Unidos e 16 países lacaios.



O governo de VARGAS aprovou a seguinte resolução tomada na Conferência de Washington por exigência dos americanos:

«Cada uma das Repúblicas americanas deve dedicar particular cuidado à criação e manutenção de elementos de suas forças armadas nacionais treinados, organizados e equipados de maneira a poderem ser prontamente mobilizados: 1) para a defesa do hemisfério ocidental; 2) para apoiar, de maneira eficaz, a ação das Nações Unidas» (em qualquer parte do mundo).



TRUMAN, em mensagem ao Congresso dos Estados Unidos, afirmou:

«O auxílio militar à América Latina é importante porque, em caso de emergência, suas forças militares podem substituir em parte as nossas quanto a algumas obrigações importantes».

(Telegrama da U. P. publicado no «Correio da Manhã» de 7 de Março de 1952)

Acheson, Emissário dos Trustes Para Arrancar a Aprovação da «Petrobrás»

O Departamento de Estado Norte-americano, simples sucursal da «Standard Oil» — Revelações sensacionais de um documento oficial do governo dos EE.UU. — A secretária de Acheson, meio de pressão e espionagem do truste para assaltar as jazidas petrolíferas do exterior —

De há muitos anos o Departamento de Estado norte-americano vem sendo uma espécie de departamento governamental dos trustes petrolíferos dos Estados Unidos e, particularmente, da Standard Oil. Sua política tem sido ajudar o truste a conquistar, mediante a pressão diplomática e as ameaças do Governo norte-americano, as jazidas petrolíferas dos demais países.



OBJETIVO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO: SERVIR AO TRUSTE

ADVOGADO DA STANDARD

Para demonstrar este fato há a política norte-americana em todas as regiões do mundo para onde se dirige a cobiça da Standard Oil, política de intervenção aberta e descarada em favor do truste. Há ainda a circunstância de, à frente do Departamento de Estado serem colocados, sistematicamente, homens de absoluta confiança do grupo de Rockefeller, como é o caso de Dean Acheson, advogado e conselheiro de várias firmas de propriedade do chamado «rei do petróleo». Mas, se isto não bastasse para demonstrar a estreita ligação entre o truste e o Departamento de Estado, temos aí, para alertar a todos os patriotas sobre o caráter da próxima visita de Dean Acheson ao Brasil, no momento em que a Câmara está a votar o projeto entreguista da «Petrobrás», o importante documento oficial do governo dos Estados Unidos, divulgado em nosso país pelo jornal «Emancipação».

AGENCIA DE ESPIONAGEM

O advogado geral da «Standard Oil», Edward F. Johnson, diz em seu depoimento que o Departamento de Estado «tem sido inteiramente cooperador», pondo em prática um bom número de outros meios, «sem utilização da força» para remover a resistência dos povos «à participação estrangeira na produção e comércio do petróleo». Segundo outra informação, que consta das atas, o Departamento de Estado funciona ainda como agência de espionagem do truste, colocando à sua disposição «as facilidades de seu código telegráfico».

AÇÃO IMEDIATA AO NOSSO PETRÓLEO

Temos, aí, uma revelação clara de um dos objetivos da viagem do gangster Dean Acheson, chefe deste Departamento de Estado que faz mundialmente, o jogo dos interesses rapaces e colonizadores do truste. E' conseguir para a Standard Oil o petróleo do Brasil. E' ordenar a Vargas que obtenha, de qualquer maneira, a aprovação imediata do criminoso projeto da «Petrobrás», contra o qual se levantam todos os patriotas. E é para tanto, estimular a repressão contra o povo que luta pela

(Conclui na 10.ª pág.)

RENEGADOS EXPULSOS DO PCB

EXPULSO DAS FILEIRAS COMUNISTAS O TRAIADOR FREDERICO BONIMANI

Damos abaixo a nota do Comitê Estadual de São Paulo comunicando a expulsão das fileiras do P.C.B. do traidor Frederico Bonimani:

«O Comitê Estadual de São Paulo do P.C.B. depois de examinar as atividades anti-partidárias e provocadoras de Frederico Bonimani, resolve expulsá-lo das fileiras do Partido Comunista do Brasil».

«Frederico Bonimani capitulou diante dos interrogatórios policiais ao ser preso em 1941, delatou os companheiros do Partido e procurava desencorajar os camaradas que tinham posição firme diante da reação. No Presídido Político da Ilha Grande, em 1942, Bonimani lançou-se juntamente com José Maria Crispim a atividades liquidacionistas contra o Partido, lutando abertamente contra a sua existência e calculando a direção nacional do P.C.B.»

«Posto em liberdade em 1945, Bonimani fingiu reconhecer seus erros para voltar a atuar nas fileiras do P.C.B., onde desenvolveu uma atividade de intrigas e de luta contra a aplicação da linha do Partido».

«Recentemente, ligou-se ao traidor Leonardo Rolim e outros renegados expulsos do Partido e transformou-se em ponto de apoio do trabalho grupista e fracionista do traidor José Maria Crispim».

«Expulsando Frederico Bonimani, como delator e traidor do Partido, fracionista e caluniador, o Comitê Estadual de São Paulo do P.C.B. chama todos os militantes e organismos do nosso Partido a reforçar a vigilância revolucionária, a levantar cada vez mais alta a bandeira de Prestes, lutando sem des-

falecimentos à frente de nosso povo para aplicar a linha do Manifesto de Agosto, levar a luta pela paz, o pão, a terra, contra o fascismo, pela libertação nacional, por um governo democrático popular. São Paulo, fevereiro de 1952. O Comitê Estadual de São Paulo do P.C.B.»



EXPULSO DO P.C.B. ARLINDO ANTONIO DE PINHO

COMUNICADO DO COMITÊ METROPOLITANO

«O Comitê Metropolitano comunica a expulsão de Arlindo Antonio de Pinho das fileiras do Partido Comunista do Brasil, por exercer atividade desagregadora e contra-revolucionária».

Arlindo Antonio de Pinho, violando os princípios orgânicos e estatutários do Partido, na tentativa de aliciar elementos para a atuação fracionista e provocadora do renegado José Maria Crispim, tenta promover a luta contra a Direção Nacional e a nossa linha política».

Depois de reconhecer e de se declarar de acordo com a expulsão do traidor Crispim, Arlindo Pinho não só se desdisse como ainda procurou intensificar sua ação anti-partidária contra os interesses da classe operária e do povo, pondo-se a serviço do inimigo».

O Comitê Metropolitano, ratificando a expulsão de Arlindo Antonio de Pinho, levada a efeito pela célula a que pertencia, chama a atenção de todos os membros e amigos do Partido, para que não mantenham a menor relação com esse traidor. Rio, Maio de 1952. O Comitê Metropolitano do P.C.B.»

Tudo Falta Na Vila Do Cedro

«A cidade gaucha de Rio Grande, que o nosso povo chama de «vila da mara debate-se com os mesmos problemas de miséria e de fome de todas as cidades brasileiras. Rio Grande possui várias vilas, e entre elas a Vila do Cedro, onde aproximadamente 20 mil pessoas residem em cerca de 7 mil casebres de madeira, sem a menor assistência, passando sérias dificuldades. Na Vila quase não existe água. Os que quiserem obtê-la devem acordar às duas horas da manhã para encontrar o líquido na fonte. Quem for mais tarde nada encontra. A luz só aparece depois das 22 horas, quando quase não é mais necessária. A maior parte da Vila do Cedro, em dias de chuva, fica intrasmissível, pois os lençóis de lama se estendem por todos os lados».

GETULIO-PROMESSA

Aqui, em Vila do Cedro o sr. Vargas chama-se «Getúlio Promessa». Quando ele esteve no Rio Grande, em companhia do sr. Luzardo, prometeu que se voltasse ao Catete mandaria construir casas para os trabalhadores e os ampararia. Não fez nada disso. Ficou na demagogia. E na prática, o que faz é ajudar os patrões a explorar os trabalhadores. Os gringos americanos quase são donos de toda a indústria do Estado e da cidade. Milhares de operários do Rio Grande estão desempregados. Milhares de famílias tiram de frio e passam fome, e o preço dos generos alimentícios sobe cada dia mais».

IMPORTANCIA DA PROPAGANDA

A propósito da propaganda e de sua importância na atividade diária dos militantes comunistas e operários, a leitora Hebe Trindade, do Rio Grande do Sul, escreveu e nos enviou um artigo, onde destaca a certa altura: «Na hora atual, quando se acirra a dura batalha ideológica, o comportamento de um comunista na função permanente de propagandista é decisiva».

Essa função de propagandista deve ser exercida entre os seus amigos nos locais de trabalho, em toda parte. Lembra, então, Hebe Trindade que uma propaganda eficiente só pode ser realizada pelos que estudam cuidadosamente com persistência, todos os assuntos políticos e ideológicos, de maneira a não deixar uma pergunta sem resposta, uma dúvida sem esclarecimento».



FORA ACHESON! ESTA TERRA TEM DONO!

LEITOR: recorte e pregue este cartaz num ponto movimentado da cidade, no seu bairro ou em sua fábrica

União dos Cotonicultores Contra o Golpe Americano no Algodão Nacional

Os plantadores brasileiros arrastados à ruína em benefício do monopólio norte-americano sobre o mercado algodoeiro — 115 milhões de mão beijada para os maquinistas

O golpe traiçoeiro desferido por Getúlio Vargas contra a cultura algodoeira mostra com toda a clareza o que valem os apelos hipócritas do governo pelo «aumento da produção». O governo está gastando rios de dinheiro arrancado do povo com uma propaganda berrante pelo «aumento da produção». Falar em aumento da produção aos plantadores de algodão, na situação em que se encontram, é o mesmo que rir na cara deles. Mas ninguém ri impunemente dos sofrimentos da massa camponesa.

POR TRÁS DO PANO

Os próprios jornais das classes dominantes, são obrigados a revelar a contragosto que existe uma conspiração dos imperialistas anglo-americanos contra o algodão brasileiro. Lavra a crise na indústria têxtil do algodão dos países capitalistas da Europa Ocidental. Em Lancashire, o maior centro têxtil inglês, dezenas de milhares de operários foram lançados ao desemprego. Assim acontece nos demais países. E uma consequência da economia de guerra. Na Inglaterra, os preços do algodão são manobrados de modo a orientar os compradores para a aquisição do algodão norte-americano em prejuízo do algodão brasileiro. Os ianques querem o monopólio do mercado de algodão. Por trás do pano, portanto, os imperialistas anglo-americanos procuram reduzir a pequena proporção de produção algodoeira do Brasil. E como eles controlam a situação, dentro do governo com Getúlio e fora do governo com as máquinas, fazem tudo para rebanhar com os nossos cotonicultores.

MANOBRAS VERGONHOSAS

Getúlio procurou enganar os camponeses de todos os modos. Primeiro estabeleceu preço só para o algodão em pluma isto é, cuidou de garantir a situação das máquinas deixando o produtor nas garras da Sanbra e da Anderson Clayton. O resultado imediato e inevitável foi a falta de cotação para o algodão em caroço, a não entrega de sacaria, o roubo no peso e nas classificações, a entrega do algodão mediante um miserável adiantamento de vinte cruzeiros.

Quando os camponeses ficaram com a corda no pescoço, Getúlio, manobrando através do tubarão Jafet, desfecho o golpe escandaloso da compra do algodão pelo Banco do Brasil. O preço de 85,00 a arrôba é um preço de bancarrota para os produtores, que necessitam de 120,06 pela arrôba de algodão em caroço.

Mas os maquinistas ficaram dispensados do imposto de venda e consignações agora pago pelo Banco do Brasil isto é com o dinheiro do povo. Além disso, os gringos americanos recebem um prêmio de 1% pelo movimento que realizam. Mas não é só: as máquinas recebem do Banco do Brasil 22,00 pelo beneficiamento dum arrôba de algodão, quando o preço é de 16,00 e no máximo 18,00. Assim, os gringos recebem de mão beijada, diretamente do governo, nada menos de que 115

milhões, de cruzeiros! Pergunta-se: por que é que o governo não emprega esse dinheiro para ajudar os cotonicultores em lugar de fazer tão régio presente aos milionários americanos da Sanbra e da Anderson Clayton? A resposta é clara — é porque o governo de Getúlio e Jafet é um governo para os americanos contra os brasileiros.

ISTO NÃO PODE CONTINUAR

Prejuízos enormes para os camponeses são o resultado dessa política. Nos cartórios da Alta Sorocabana diariamente são protestados títulos de cotonicultores, pequenas propriedades são entregues por dívidas, milhares de pequenos sítiantes e arrendatários transformam-se em colonos e camaradas, diminui o movimento comercial. E o roubo das máquinas é cada vez maior. Sacas de 80 litros, que pesam 200 gramas, são descontadas no peso na base de um quilo. Os grandes latifundiários saqueiam os camponeses que não podem pagar os arrendamentos, tomando-lhes até seus bens pessoais. Milhares de famílias estão ameaçadas de despejo.

O CAMINHO DA LUTA

Os fatos mostram claramente quem são os inimigos dos plantadores brasileiros de algodão: são os americanos e o governo de Getúlio, Lafer, Jafet e Garcez. Depois do que aconteceu ninguém mais pode esperar nada desse governo de traição, de fome e guerra.

Os camponeses já demonstraram compreender que o único caminho é o da organização e da luta, como prova as reuniões e concentrações que realizaram. Os camponeses não estão sós, pois a crise do algodão atinge os comerciantes e profissionais liberais que vivem na zona algodoeira e têm nos camponeses os seus maiores clientes. Os camponeses, unindo-se em seus sindicatos, associações e ligas, contando com o apoio da classe operária e do povo, travam batalha pelo preço mínimo de 120,00 cruzeiros, semente e veneno de boa qualidade e por preços acessíveis. Isenção de todos os impostos e moratória de dois anos, diminuição das taxas de arrendo, nacionalização das máquinas americanas, relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética e as Democracias Populares que querem comprar o nosso algodão a preços justos.

E dessa forma que os cotonicultores derrotarão a conspiração americana que visa reduzir a produção brasileira de algodão e levar dezenas de milhares de famílias camponesas à ruína, à fome e à escravidão aos incendiários de guerra de Wall Street.



Concentração dos produtores de algodão em Paraguaçu Paulista. Um lavrador de algodão protesta enérgicamente contra o preço irrisório de 85 cruzeiros imposto por Getúlio, Jafet e Garcez em benefício de Sanbra, Clayton e Mac-Fadden.

A RESTRIÇÃO DO CRÉDITO LEVA À RUINA OS LAVRADORES

Todos os lavradores e suas Associações Rurais, de São Paulo e demais Estados do Brasil, estão protestando e exigindo providências contra a falta de crédito que está lhes causando imensos prejuízos.

O Banco do Brasil fechou suas portas aos descontos e redescontos, para forçar os lavradores a aceitar o irrisório preço de 85,00 a arrôba, que lhes foi imposto. Sim! porque com isso os lavradores não encontram financiamento em parte alguma. Assim é que a quase totalidade dos financiadores de algodão, os milhares de comerciantes e intermediários que financiam o custeio, no período de entre-safra, dos

arrendatários e pequenos produtores, não encontram nos bancos o dinheiro necessário para os seus negócios. E os sítiantes e pequenos fazendeiros que podiam arranjar dinheiro para o seu custeio, nos bancos, também não encontram mais facilidades nesse sentido.

Quem mais sofre com isso são os pequenos camponeses. Os arrendatários não estão conseguindo mais financiamento para o arrendo de terras e os sítiantes não conseguem dinheiro para pagar as prestações das pequenas propriedades que compraram. A situação para eles é a pior possível.

A própria Secretaria da Agricultura de São Paulo,

dando publicidade ao início da colheita de café no Estado, informa: —

«As notícias sobre colonização indicaram, quanto ao mês de Maio, que enquanto certas zonas lutaram com falta de braços, outras acusaram o retorno de lavradores às colônias, em virtude das dificuldades de financiamento para o ano próximo, encontradas como arrendatários de terra para plantar algodão».

Esse é mais um lado da política de Getúlio, a favor dos imperialistas norte-americanos e seus lacaios nacionais, que se beneficiam ganhando rios de dinheiro, à custa do empobrecimento de milhões de brasileiros.

EXIJAMOS RELAÇÕES COM A URSS E AS DEMOCRACIAS POPULARES

A atual crise do algodão abriu os olhos de milhares de camponeses. Entra pelos olhos a dentro que tudo o que está acontecendo só vem em benefício dos americanos que, dentro de nossa própria terra, controlam as máquinas de beneficiamento e, além disso, são os únicos compradores do produto no mercado internacional.

Por que vamos continuar amarrados aos ianques que nos exploram, empobrecem e escravizam? Não está claro que o isolamento do Brasil, a ruptura de relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética, a China Popular, a Alemanha Democrática e as Democracias Populares é cousa que só serve aos americanos e prejudica o nosso povo?

Ainda há pouco realizou-se em Moscou a Conferência Econômica Internacional. Os países do campo do socialismo e da paz fizeram as mais vantajosas propostas comerciais ao Brasil. Em condições de igualdade e respeito mútuo propuseram adquirir o café, o algodão, o cacau e outros produtos que necessitamos exportar em troca de trigo, petróleo, máquinas e outros produtos que precisamos importar. Na situação atual, dependendo dos ianques e oprimidos por um governo americano de traidores da pátria, são eles que impõem os preços e condições políticas de completa subordinação. Os ianques só nos vendem armamentos, artigos de luxo e bugigangas. Trigo, por exemplo, só no mercado negro.

Está visto que se o nosso algodão pudesse ser vendido à URSS e à China Popular, por exemplo, os cotonicultores não estariam passando pelas dificuldades atuais que os levam à fome e à ruína. O reatamento de relações com a URSS e as democracias populares só podem trazer vantagens e benefícios para os camponeses, portanto. Eis por que os camponeses devem se dirigir ao governo, às Câmaras Federal e Municipal através de comissões, memoriais, abaixo-assinados, exigindo o restabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com a União Soviética e os países de Democracia Popular. Este reatamento, além de atender a uma necessidade imperiosa dos lavradores, comerciantes e industriais brasileiros, que sofrem as consequências ruins do monopólio americano sobre nosso comércio exterior, será uma valiosa contribuição à causa da Paz, que todo o nosso povo deseja e exige para construir uma vida livre e

Voiz das Fábricas

DISPENSA EM MASSA

Os milionários Guinle obtêm lucros fabulosos com a exploração dos operários (cerca de 800) da Companhia Industrial Fiação e Tecelagem Campista, no Estado do Rio. Para impedir que alcançassem estabilidade os Guinle demitiram, nos dois últimos meses, 128 operários. Dezenas de outros estão ameaçados de suspensão. Na fábrica é aplicada a multa sob forma de assiduidade 100 %.

AMEAÇADOS OS OPERÁRIOS

Os operários da Nitro-Química, em São Paulo, estão sempre com suas vidas ameaçadas. A caldeira 01, sem válvula de segurança, pode explodir a qualquer momento. Na explosão passada 6 operários perderam a vida. Os patrões a cuja frente está Horácio Lafer, ministro getulista — não adotam qualquer medida de proteção à vida dos trabalhadores.

SO' ESPERANDO 30 DIAS...

Para conseguir uma consulta médica, os operários da Fábrica Boa Viagem, em Salvador, Bahia, necessitam esperar dias e dias até que o gerente da fábrica tenha a «bondade» de atendê-los, fornecendo-lhes um cartão rubricado. Acontece, porém, que o médico só atende entre 16,30 a 17 horas, e se o operário não é atendido da primeira vez terá de esperar 20 a 30 dias até conseguir novo cartão com o gerente...

ROUBO PURO E SIMPLES

Estão sendo roubados os operários da fábrica de louças Parangaba, em Fortaleza, Ceará. Nas semanas de feriados ou dias santos, os patrões só lhes pagam o descanso semanal quando os operários trabalham naqueles dias.

VITÓRIA DOS OPERÁRIOS

A chapa independente que concorreu às eleições para a presidência do Sindicato de Construção Civil, em Goiânia, foi vitoriosa. Encabeçada pelo sr. Anísio de Souza Ferreira, a chapa vitoriosa inscreveu em seu programa as reivindicações mais sentidas pelos trabalhadores da construção civil, entre as quais a luta pela paz, pelo salário mínimo de 1.500 cruzeiros, contra a assiduidade 100 %, pelas liberdades democráticas, intensificação da sindicalização, etc. Os pelegos José Tiburcio, José de Paula, etc., não conseguiram mais do que 14 votos.

DESEMPREGO NA «SOUZA CRUZ»

A fábrica Souza Cruz, em Recife, Pernambuco, está ameaçando demitir mais de 100 operários, após a instalação das máquinas automáticas que recentemente foram adquiridas nos Estados Unidos. 11 operários já foram despedidos. Os trabalhadores iniciaram os protestos contra as demissões que são uma ameaça para todos.

9 HORAS DE TRABALHO

Entre os 100 operários da Fábrica de Cartonagem Adolfo Lindsenmaier, 90 são mulheres, e em média recebem 27 cruzeiros diários. Os adultos têm uma diária de 40 cruzeiros e os menores de 14,80. Além da exploração dos salários, os patrões só pagam o descanso semanal subornando-o a assiduidade 100 % e, além disso, obrigam os operários a trabalhar 8 horas e 45 minutos por dia, isto é, quase 9 horas.

Onda de Lutas Camponesas nas Zonas Algodoeiras

Contra a especulação das máquinas americanas e os preços irrisórios de Getúlio e Jafet
GREVES, COMÍCIOS E DEMONSTRAÇÕES DE MASSAS — PROTESTAM ASSOCIAÇÕES RURAIS — UNIDADE CONTRA AS FIRMAS AMERICANAS ANDERSON CLAYTON, SANBRA E MAC-FADDEN — A POLÍCIA DE GETULIO, GARCEZ E JAFFET CINICAMENTE A SERVIÇO DO EXPLORADOR ESTRANGEIRO — PROSSEGUEM AS LUTAS PELAS REIVINDICAÇÕES DA MASSA CAMPONESA

Em todo o interior do Estado de São Paulo, particularmente nas zonas algodoeiras, os sitiantes, meeiros, arrendatários, camaradas e apanhadores de algodão, não ficaram de braços cruzados diante do assalto que as máquinas beneficiadoras (Sanbra, Anderson Clayton e Mac-Fadden), apoiadas por Getúlio, Jafet & Cia., estão levando a efeito contra eles. Em defesa de seus interesses, levantam-se em greves, manifestações e grandes comícios.

GREVE DE APANHADORES DE ALGODÃO

No latifúndio de Artur Ramos, em Presidente Bernardes, existe, além dos milhares de alqueires de algodão pertencentes a arrendatários e meeiros, uma grande área explorada através de assalariados pelo latifundiário. O taturra pagava apenas 8 cruzeiros por arroba aos «camaradas», enquanto que os arrendatários e meeiros pagavam 15 e 20 cruzeiros. Contra essa exploração uniram-se os «camaradas», apanhadores de algodão e entraram em greve exigindo um aumento de 8 para 10 cruzeiros. Unidos e contando com o apoio dos arrendatários e meeiros, os apanhadores foram vitoriosos em sua greve.

Depois desta primeira vitória, os apanhadores resolveram continuar a luta e exigir 15 cruzeiros por arroba apanhada. Para isso, uniram-se aos arrendatários e meeiros e resolveram ir, unidos, à sede da fazenda, exigir a satisfação das seguintes reivindicações:

- 1 — Pagamento de 15 cruzeiros por arroba apanhada;
- 2 — Anulação das dívidas do dos arrendatários devidos ao fazendeiro pelos meeiros e arrendatários.

Este é um grande exemplo de como é possível unir as diferentes camadas de trabalhadores de uma fazenda para lutar por um programa de reivindicações que interessa a todos.

ARRENDATÁRIOS E SITIANTE INVADIM O BANCO DO BRASIL

Em Presidente Prudente, uma grande comissão de arrendatários e sitiantes invadiu o Banco de Getúlio e Jafet, dispostos a serem atendidos em seus pedidos. Diante da firmeza dos camponeses, o gerente e o Prefeito prometeram uma solução em 24 horas.

GRANDE CONCENTRAÇÃO EM PARAGUAÇU

Em Paraguaçu 5.000 lavradores de algodão, em grande comício realizado no dia 3 de Maio, protestaram e exigiram providências para a venda do algodão. O comício de Paraguaçu foi um dos momentos mais altos da luta dos lavradores de algodão de São Paulo.

Apesar do terror desencadeado por Getúlio e Garcez, os camponeses romperam a censura da polícia e um seu representante falou no comício, vigorosamente aplaudido pela grande massa de cotoneiros. Neste momento, a polícia interveio com violência e agrediu os camponeses.

LUTAM E SE ORGANIZAM

Ao mesmo tempo em que lutam por todas as formas, os camponeses começam a compreender a necessidade da organização.

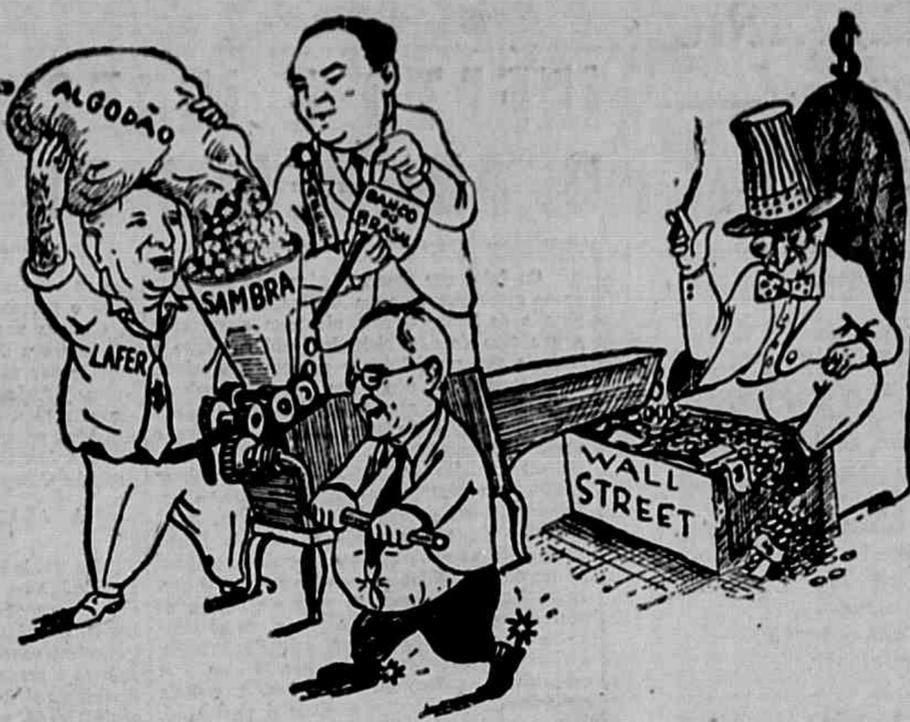
Em Paraguaçu, os sitiantes e arrendatários promoveram uma Assembléia, em fins de abril, na qual criaram uma Comissão de 25 pessoas, que já estão trabalhando para a formação do Sindicato dos Arrendatários e Sitiantes de Paraguaçu.

Em Santo Anastácio, no patrimônio de Paraziapanema, realizou-se no dia 20 de abril, com a presença de mais de 100 lavradores, a assembléia de fundação do Sindicato Rural de Arrendatários e Sitiantes, que unirá os lavradores de todo o município de Santo Anastácio.

Em Miguelópolis, no dia 1.º de maio, realizou-se um Congresso de Meeiros e Arrendatários, com o comparecimento de mais de 100 camponeses, no qual foi aprovada a fundação imediata da Associação dos Meeiros e Arrendatários. Foram aprovados os Estatutos e os camponeses já estão tratando do registro de seu Sindicato.

GRANDE AGITAÇÃO EM FERNANDÓPOLIS, ANDRADINA E OUTROS MUNICÍPIOS

Em Fernandópolis, uma grande comissão de campo-



nessa marcou uma concentração para o dia 22 de maio. O apelo da Comissão repercutiu grandemente e, no dia marcado, centenas de camponeses afluíram à cidade em caminhões e a pé. A polícia, a serviço de Anderson Clayton e da Sanbra, ocupou todas as entradas da cidade e efetuou mais de 80 prisões, inclusive do líder camponês Sebastião Dinart.

A polícia permitiu, porém, em seguida, em Fernandópolis, uma concentração promovida pela FARESP. A massa camponesa, que compareceu, demonstrou seu descontentamento através de apertados discursos.

Em Pompéia, cerca de 100 camponeses se reuniram e discutiram suas reivindicações. Usou da palavra, na ocasião, vivamente aplaudido, o vereador de Prestes Sérgio Barguil. Também aí se verificou a agressão da

polícia, sempre intervindo em favor das máquinas americanas, protegidas do governo de Getúlio, Jafet e Garcez.

Em Andradina, vencendo as ameaças policiais, os camponeses se reuniram em praça pública e realizaram a queima simbólica do algodão. Cada camponês trouxe uma pequena quantidade de algodão para a queima e assim expressou o seu protesto contra o preço do financiamento.

Em Tupan, 40 camponeses se reuniram para tratar de fundação de um sindicato e discutir suas reivindicações.

Em Martinópolis, a Associação Rural do município programou um comício para o dia 3 de maio, inclusive com o apoio do Prefeito, comerciantes, corretores, arrendatários, etc. Tanto bastou para que a polícia de Getúlio, Garcez e Jafet pusesse

Martinópolis em pé de guerra. Patrulhas em pleno dia revistavam todo mundo, enquanto as máquinas dos americanos eram fortemente guardadas. Centenas de camponeses que, apesar de todas as ameaças se encaminharam para o comício, foram obrigados a voltar pelos policiais. O fato provocou imensa indignação em toda cidade.

PROTESTO DE ASSOCIAÇÕES RURAIS

Fato significativo constituiu o protesto de diversas associações rurais, que abrangem fazendeiros e camponeses ricos, contra a política do governo protegendo as máquinas americanas. Foi o que se verificou com a Associação Rural de Martinópolis. Também protestou o presidente da Associação de Agricultura, Comércio e Indústria de Rio Preto.

O secretário da Associação Rural de Paraguaçu foi impedido de usar da palavra no banquete organizado por um grupo de «puxa-sacos» para «homenagear» o tubarão Jafet. E' que o discurso não tinha passado pela censura da «curriola» do cínico agente americano Ricardo Jafet. O discurso, depois publicado na imprensa, expunha com clareza a dura situação dos camponeses.

UNIDADE CONTRA OS AMERICANOS

Tudo isso mostra que os camponeses não se deixam espoliar sem resistência. Tudo isso mostra também como é possível organizar no campo uma larga unidade contra as firmas americanas Anderson Clayton, Sanbra e Mac-Fadden. Uma frente única que exija a expulsão desses polvos, com a nacionalização das suas máquinas, pode abranger não só os arrendatários, meeiros, camaradas e sitiantes, como também os comerciantes, pequenos corretores, profissionais liberais, fazendeiros, prefeitos, vereadores e associações rurais de municípios. PROSSEGUER A LUTA DOS LAVRADORES DE ALGODÃO

A luta dos lavradores de algodão prossegue. O preço de 85,00 por arroba é uma exploração e muitas vezes nem mesmo esses preços é pago. Os camponeses exigem 120,00 por arroba. Exigem a sacaria, que lhes é negada, mostratória para as suas dívidas bem como para as dívidas do comércio varejista. baixa do arrendamento, liberdade de plantio (no caso dos arrendatários), crédito barato e a longo prazo, pagamento do veneno e outras reivindicações.

Voz dos Campos

LUTAS PELAS FÉRIAS

Prosseguem os camponeses de Marília a luta pela conquista das férias remuneradas, às quais têm direito. O juiz Jonas Coelho já determinou que as férias devem ser pagas. Poucas são as fazendas que já estão observando a lei. A maioria dos latifundiários continua lesando os camponeses que, por isso mesmo, intensificam sua luta pelo recebimento das férias.

PELA POSSE DA TERRA

Os camponeses de S. Domingos, Colatina, Estado de Espírito Santo, começam a reagir contra a ofensiva de que são vítimas por parte dos jagunços de Hermolau Coutinho, taturra empedernido, que procura roubar-lhes as posses. Para conseguir esse objetivo Hermolau instaurou um regime de terror na zona, tendo ordenado entre outros crimes, que seus capangas incendiassem, como sucedeu, a casinha e as benfeitórias do lavrador Estéfano Scopelo.

DEFESA DO PETRÓLEO

Dezenas de camponeses de Vila de Sapé, em Santo Amaro, Bahia, fizeram um abaixo-assinado protestando contra o projeto de Getúlio Vargas que pretende entregar o petróleo brasileiro aos americanos da Standard Oil.

1 QUILO DE CAFÉ POR DUAS SACAS DE ARROZ

Os lavradores de todo Estado de Goiás enfrentam uma situação de fome. Somente os latifundiários estão bem de vida, pois eles contam com o apoio do governo. Os sitiantes, meeiros, arrendatários, etc. de Jussara tiveram de vender o arroz que colheram por preços baixíssimos. Houve quem vendesse duas sacas de arroz por um quilo de café mais ou menos 15 cruzeiros. Outros camponeses trocaram sua produção por carne seca, arame e diversas mercadorias. No entanto, nas cidades, o quilo do arroz custa 5, 6 e 8 cruzeiros o quilo.

ITAMBÉ NAS GARRAS DO LATIFÚNDIO

Itambé é um município baiano onde existem milhares de camponeses explorados. Nesse município apenas 5 latifundiários (Belisário Ferraz, J. D. de Brito Gomes, E. D. de Oliveira Santos, e mais dois) possuem 154 mil tarefas de matas e pastagens. A quase totalidade dos que trabalham na terra não a possuem.

10 CRUZEIROS POR DIA!

E' terrível a exploração que sofrem os camponeses de Granja, localidade do Estado do Ceará. Ali, atualmente, os latifundiários pagam aos assalariados 10 cruzeiros por dia. E o trabalho é árduo. Ademais, na localidade os gêneros alimentícios custam caríssimos.

TRABALHO ESCRAVO

Na granja de arroz «Célio Pedro Osório», propriedade de uma firma do mesmo nome, domina ainda o trabalho escravo que atinge centenas de homens, mulheres e crianças. Os trabalhadores ganham de 6 a 18 cruzeiros por dia. Para mais de uma centena de crianças, existe apenas uma escola com capacidade para 57 alunos, no máximo.

COM A DIVISÃO DOS LATIFÚNDIOS

Mais de Seis Alqueires de Terra Pode Receber Cada Família Camponesa

A FIGURA N. 1 representa a área de terras pertencente aos camponeses que possuem até 4 alqueires paulistas. São ao todo 66.131 camponeses, que possuem 105.556 alqueires, isto é apenas 1,06% da área total das propriedades agrícolas do Estado de São Paulo.

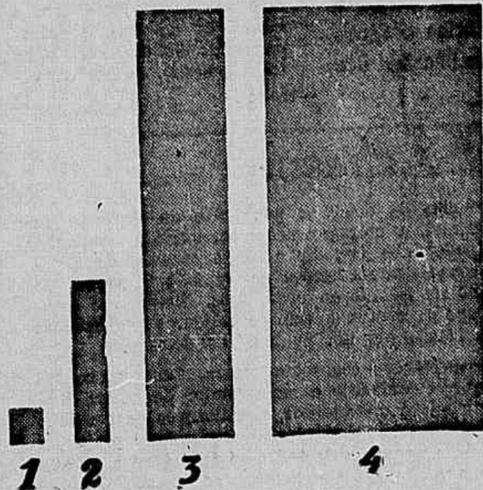
A FIGURA N. 2 representa a área de terras pertencentes aos camponeses que possuem de 4 até 10 alqueires.

São ao todo 55.300 proprietários, donos de 411.561 alqueires, isto é, 4,17% da área total.

A FIGURA N. 3 representa a área de terras pertencentes aos camponeses que possuem de 10 a 100 alqueires. São ao todo 87.542 proprietários, donos de 2.802.372 alqueires, isto é, 28,35% da área total.

A FIGURA N. 4 representa a área de terras imensas que está nas mãos dos latifundiários, proprietários de terras com mais de 100 alqueires. São apenas 14.924 latifundiários que dominam 66,42% da área total de todas as propriedades do Estado de São Paulo, isto é, 6.562.804 alqueires.

Se as terras que estão nas mãos dos latifundiários, parasitas da sociedade, fossem tomadas sem indenização aos seus proprietários e distribuídas aos camponeses sem terra e àqueles que possuem pouca terra, cada família receberia, em média mais de 6 alqueires. Por aí se vê a importância da luta pelo Ponto IV do Programa da Frente Democrática de Libertação Nacional, que preconiza a divisão dos latifúndios em lotes para entrega gratuita aos camponeses sem terra ou com pouca terra.



RAZÃO DE UM ARRENDATARIO

ZÉ RASTELO

Arei a terra, plantei o algodão.
Pagar caro o arrendo sou obrigado,
Combati a formiga e o coruquerê
Com veneno caro e falsificado.
P'ra conservar a plantação no limpo
Como um burro tenho trabalhado.

Amarguei no cabo da carpideira
Nos dias de sol quente e de calor.
Tomei chuva que gelou meu corpo
Estando a camisa molhada de suor.
Com ajuda da mulher e dos filhos
do algodão tratei com muito amor.

Chegou enfim a hora da colheita.
Preciso pagar o colhedor
Vinte e cinco cruzeiro por arroba
Não é demais p'ra um trabalhador,
Que passa o dia com a espinha dobrada
sentindo nas cadeiras horrível dor.

O que me deixa nervoso, revoltado,
É esse governo safado, vendilhão,
de acôrdo com a Sanbra, Anderson Clayton,
Matarazzo e outros tubarão
Oitenta e cinco cruzeiros por arroba
Tabelou o preço do algodão.

Arrendatários, meeiros, sitiantes
Esta injustiça não podemos tolerar.
Desunidos não podemos mais viver
nós precisamos se organizar
fundemos nossos sindicatos
para os nossos direitos conquistar.

ALGODÃO E CARESTIA

A crise do algodão não afeta somente aos camponeses, sitiantes, meeiros, arrendatários e suas famílias, enfim àquela parte do povo diretamente ligada à produção algodoeira. Muito pelo contrário, o ataque dos magnatas americanos e as tramóias de Getúlio contra o algodão nacional atingem em cheio os interesses de todo o povo, especialmente da classe operária. A crise do algodão agrava a carestia da vida.

1. — **Aumento do óleo comestível** — Como é sabido, Getúlio liberou, isto é, autorizou o aumento de preço da torta de algodão. Em consequência o chamado óleo de cota, de caroço de algodão, já está a 17,00 o litro. Ainda há pouco estava a 7,00 o litro! Já está se tornando difícil encontrar esse alimento, o que indica nova alta para muito breve. E é sabido que o óleo de cota é grandemente procurado pelas camadas mais pobres do povo.

2. — **Aumento do leite** — Pode-se alegar que Getúlio manteve tabelado o preço de 40% da produção da torta, que seria destinada ao gado leiteiro. Mas quem controla essa porcentagem? A

realidade é que, em São Paulo, o leite subiu de 3,20 para 3,80 o litro. Isto é para princípio de conversa.

3. — **Aumento dos tecidos** — O Banco do Brasil é dono do maior estoque de algodão em pluma. Sem contar as despesas administrativas, como demonstra o jornal feudal-burguês o «Estado de São Paulo», o Banco gasta mais de 300,00 com a arôba de algodão em pluma tipo 5. Não há possibilidade de exportação, ainda mais por esse preço. O Banco não quer vender a pluma com prejuízo para as fiações. Consequência: subirá o preço da matéria prima para a indústria têxtil com o conseqüente encarecimento dos tecidos e do vestuário.

4. — **Aumento da inflação** — Getúlio já anunciou que para financiar o algodão (isto é, a Sanbra, Clayton e Fadden) e outros produtos monopolizados pelos americanos, vai emitir mais seis bilhões de cruzeiros. Vai ser um dilúvio de papel moeda, desvalorizando ainda mais o cruzeiro. Inflação legítima. Inflação quer dizer que o dinheiro dos salários e vencimentos vale menos. Inflação é redução de salários, é aumento geral de preços.

Voz dos LEITORES INEPTO E IRRESPONSÁVEL O PREFEITO DE MEDINA

40% de Aumento E Contra a Assiduidade

★ Reportagem de Augusta de Oliveira

Os fatos que damos abaixo, narrados pelo nosso correspondente em Medina, localidade do Estado de Minas Gerais, mostram claramente a que tipo de administrador está entregue a maioria dos municípios e cidades brasileiras. São homens que não vêem os interesses do povo. Exageram, apenas, os interesses particulares, deles e de seus amigos. Escreve o nosso correspondente:

«O prefeito de Medina lançou, ultimamente, uma sôrdida campanha contra o sr. Joaquim Campos, fiscal da Prefeitura. A 18 de julho do ano passado o referido fiscal, cumprindo uma obrigação, apreendeu alguns sítios de propriedade de um fazendeiro. O prefeito, fazendeiro também, saiu em defesa de seu amigo de classe, e resolveu a um só tempo relaxar a prisão dos animais e suspendeu o fiscal de suas funções durante 60 dias, sem prejuízo dos cofres da Prefeitura. A medida absurda surpreendeu e revoltou a população. Mas o funcionário se dirigiu à Câmara de Vereadores, e findo o prazo da suspensão, apresentou-se para serviço. Quando o fez, soube que o Prefeito, naquela mesma data, havia baixado outra portaria suspendendo o fiscal por mais 30 dias. Cumprida essa outra penalidade absurda, o fiscal voltou ao serviço. E de novo verificou quanto o Prefeito o odiava. Com efeito: não contente com as duas suspensões, o Prefeito suspendeu o fiscal por mais 90 dias e nomeou uma Comissão de Inquérito Administrativo para julgar o fiscal. De novo o prejudicado recorreu à Câmara de Vereadores e esta tomou conhecimento das atitudes arbitrárias do Prefeito, determinando que o funcionário voltasse ao serviço, recebesse to-

dos os vencimentos atrasados e tivesse arquivado o processo-farsa instaurado contra ele. A Câmara verificou, dessa forma, que tudo não passava de uma perseguição do Prefeito, movida por motivos de ordem pessoal, contra o fiscal. Após a publicação da decisão da Câmara, porém, o Prefeito, sem vetá-la ou sancioná-la, encerrou as pressões seu processo-farsa e demitiu, inconstitucionalmente, o sr. Joaquim Campos, que recorreu à Justiça.

A AÇÃO ADMINISTRATIVA DO PREFEITO

De um lado é assim que age o Prefeito de Medina. Como administrador é, de outro lado, um irresponsável. Na sua prestação de contas ao Legislativo verificou-se a existência de irregularidades inexplicáveis. Entre elas a seguinte: a prestação de contas declarava que a Prefeitura tinha pago corretamente a folha do professorado, mas, na mesma época em que a prestação de contas era discutida, os professores enviaram à Câmara um memorial de caráter urgente solicitando intervenção junto ao Prefeito para que eles recebessem seus vencimentos, que o Prefeito declarara haver pago.

Inepito como é, o Prefeito não procura resolver, sequer, os problemas da cidade. Por isso mesmo a mendicância aumenta em proporções alarmantes, e a mortalidade infantil atinge, hoje, níveis nunca registrados. O Prefeito, ao invés de cuidar dos interesses da coletividade, defende apenas os seus interesses e de seus amigos, perseguindo aqueles que, como o fiscal Joaquim Campos, os chamam à ordem.

(Do correspondente em Medina, Estado de Minas Gerais).

Existe um edioso regime de repressão na Fábrica Rosalia, em Serocaba, São Paulo. O tubarão Severino Pereira, que explora cerca de 2.500 operários é o dono das empresas. Dentro da fábrica os operários são proibidos de falar na defesa da paz, em aumento de salários, contra o envio de tropas, etc. Existem casos de operários que foram presos e espancados porque incorreram nesses «crimes». Além da polícia de Getúlio, Severino mantém sua polícia interna. As perseguições feitas dentro da fábrica se estendem até a Vila Sta. Rosalina, que também pertence ao tubarão Severino.

No serviço, os operários podem fumar, não podem se conservar em grupos, etc. De contrário são suspensos e lá se vão 200 a 300 cruzeiros roubados ao salário pela aplicação da cláusula da assiduidade 100%, e descortio dos dias de trabalho não realizados.

Para explorar os trabalhadores o patrão se aproveita de tudo. Ultimamente — além da assiduidade 100%, que é um roubo descarado — está havendo rebaixa nos salários e aumento de serviço. Se na tecelagem um tecelão ganhava 14 cruzeiro por dia, produzindo 120 metros de pano e trabalhando com três teares, agora o patrão exige 160 metros por dia, e os operários, por essa produção, só recebem 12 cruzeiros diários.

INQUEBRANTÁVEL ESPIRITO DE LUTA

Apesar de todas as perseguições e explorações de que são vítimas, os trabalhadores da Sta. Rosalia mantêm seu espírito de luta. Isto ficou claro por ocasião da última greve pelos 40% de aumento nos salários. Nessa greve, embora ainda não derrotassem também a assiduidade 100%, os operários saíram parcialmente vitoriosos. Ainda há alguns meses parte dos tecelões paralisou o serviço durante 4 horas exigindo aumento do preço para confecção de pano.

REIVINDICAÇÕES

Os operários da Sta. Rosalia possuem varias outras reivindicações, entre as quais salário mínimo de 1.600 cruzeiros, aumento de 50%, um mês de salário como abono de Natal, extinção da assiduidade 100%, etc.

Organizados em Conselhos Sindicais que precisam surgir nas diversas seções da fábrica, lutando vigorosa e unitariamente, não resta dúvida que os trabalhadores da Fábrica Santa Rosalia derrotarão seus inimigos e conquistarão as suas justas reivindicações.

ENFRENTANDO AS VIOLÊNCIAS . . .

(Conclusão na página 12) mar, também age como carrasco dos camponeses.

LUTAR PELA SINDICALIZAÇÃO

Torna-se necessário e urgente levantar em protesto os milhares de trabalhadores rurais que querem se organizar em seus sindicatos.

Que sejam dirigidos milhares de abaixo-assinados, cartas e telegramas ao demagogo Getúlio, ao seu representante Garcez, às Câmaras de Deputados, à Organização Internacional do Trabalho e sem a scarando esses fatos e exigindo o respeito e a aplicação da sindicalização rural.

Devem também ser constituídas comissões de camponeses, que se dirijam pessoalmente a Getúlio, aos deputados, aos jornais etc., exigindo o cumprimento da lei que lhes dá direito à organização sindical. Onde for possível, será útil que se

VOZ OPERÁRIA

Diretor Responsável
JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA
MATRIZ: Avenida Rio Branco, 257-17.º andar sala 1712
SUCURSAIS
S. PAULO — Rua dos Estudantes, 84-sala 29;
P. ALEGRE — Rua Riachuelo, 889 — Baixos;
RECIFE — Rua da Palma, 285-sala 205 — Edifício Sael;
SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22-térreo; FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248, sala 22
ASSINATURAS
Anual Cr\$ 60,00
Semestral . . . Cr\$ 30,00
Trimestral . . . Cr\$ 15,00
N.º Avulso . . Cr\$ 1,00
N.º atrasado . Cr\$ 1,00
Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — P. ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.

realizem assembléias e convenções para exigir e impor na prática o direito de sindicalização dos camponeses.

ACHESON, EMISSÁRIO . . .

(Conclusão da pág. central)

Independência nacional e resiste às pretensões dos trustes. A presença de Acheson no Brasil é a mais grave ameaça contra o nosso petróleo, é a pressão mais descarada que até agora fez o governo ianque para forçar a entrega de nosso ouro negro a Standard Oil.

FORA O LADRÃO DE PETRÓLEO

Os patrotas que se movem para derrotar o celerado projeto da «Petrobrás»; o dos os que querem um Brasil livre e independente, e que por isso devem participar mais ativamente ainda das lutas em defesa de nosso petróleo, levando a decididamente às ruas, aos bairros e às fábricas, não podem deixar, neste momento, de juntar seus protestos contra a anunciada presença de Acheson em nosso país. Ela é um dos principais instrumentos de pressão do truste para arrancar, contra a vontade do povo brasileiro, a aprovação do projeto entreguista de Getúlio. Fora, pois, com Acheson, ladrão do petróleo!

Ações Concretas Contra a Presença do Canibal Acheson

(Conclusão da 3ª Página)

de seus locais brasileiros promessas concretas e garantias desse pagamento em sangue.

Nossas vidas, além do nosso petróleo e dos nossos minérios, é o que Acheson vem exigir de Vargas para Wall Street. Ele já é marchando no sentido de atender às pretensões dos imperialistas americanos, que Vargas faz aprovar na Câmara a monstruosa Lei de Segurança, esperando esmagar a resistência de nosso povo à guerra imperialista e à colonização ianque. E' com o mesmo objetivo que exige a aprovação imediata do projeto da «Petrobrás», que entrega nosso petróleo à «Standard Oil», que tenta fazer o Parlamento ratificar sigilosamente o infame «acôrdo de assistência militar» com os Estados Unidos e já envia para zonas ignoradas nossos cruzadores, o «Barroso» e o «Tamandaré», para manobras de guerra em conjunto com navios da esquadra norte-americana.

Diante da grave ameaça que ela representa, a presença de Acheson em nosso país não pode deixar indiferente ou de braços cruzados nenhum patriota. Não reagir vigorosamente, nesta situação, seria animar o ditador Vargas a consumir com os patrões a barganha de nosso sangue, de nossa liberdade. Não! Não podemos consentir que Vargas e Acheson se sintam animados pela ausência de protestos populares e tentar o embarque de sol-

dados brasileiros para as agressões do dólar, a pôr todas as riquezas de nosso país em mãos de Wall Street, a entregar nosso território à ocupação da soldadesca de Truman. E poderemos impedir o crime através da organização, desde agora, de vigorosas demonstrações de repúdio à vinda do carneiro-chefe do Departamento de Estado ao nosso país, fazendo-lhe compreender que o povo brasileiro não se confunde com os traidores que vendem a honra nacional e o futuro da Nação por um punhado de dólares.

O momento é para as demonstrações concretas contra Acheson, contra a guerra e o imperialismo ianque, colonizador e massacrador de povos. Inscrições, passeatas, comícios, distribuição de volantes, paralisações de trabalho — tudo o que se puder fazer para demonstrar a repulsa do povo brasileiro à sinistra missão de Acheson deve ser feito por cima de todas as dificuldades. Quaisquer que sejam as dificuldades a vencer para organizar os protestos contra a presença desse canibal no Brasil, não devem e não podem levar os patriotas à vacilação. Dificuldades mil vezes maiores para a luta em defesa da paz e da independência nacional e sacrifícios terríveis seriam impostos à Nação se não formulássemos, diante da indesejável presença de Acheson em nosso país, os protestos indignados de nosso patriotismo contra os que tramam contra a vida, a liberdade e a soberania do povo brasileiro.

AS MANOBRAS

(Conclui na Página 1)

rida reunida, dizendo claramente que é possível que o racionamento seja aumentado».

Estes fatos, por si mesmos, denunciam os crimes da Light contra os interesses vitais do povo brasileiro, crimes que são cometidos com o integral apoio do governo de Vargas, e que exigem do povo uma luta tenaz pela encampação do truste.

Defendendo a Paz os Cotonicultores Lutam Também em Defesa do Algodão

VOZ
das AMÉRICAS

EE. UU.

AS GRANDES DESPESAS MILITARES, CAUSA PRINCIPAL DO ENCARTECIMENTO DO CUSTO DA VIDA. ALÉM COMO CONSEQUÊNCIA A MISÉRIA DO CAMPO — COM A PREPARAÇÃO DE GUERRA AUMENTA A DOMINAÇÃO DOS TRUSTES COMO S. A. N. B. R. A., CLAYTON, MC FADEN — CALOROSO APOIO DOS COTONICULTORES À CONVENÇÃO DA PAZ REALIZADA EM BAURURU — GRANDE IMPULSO NA COLETA DE ASSINATURAS E NA ORGANIZAÇÃO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

No dia 31 de maio realizou-se em Baururu, no auge da crise do algodão, a entusiasmada Convenção da Paz e da Cultura, que reuniu 139 delegados, incluindo grande número de camponeses, lavradores de algodão, da alta paulista, alta araraquense, noroeste e alta nordeste.

Uma convenção ampla e unitária

Esta convenção teve o apoio dos trabalhadores em geral e particularmente dos ferroviários da Estrada de Ferro Noroeste e da Companhia Paulista; dos camponeses em geral e principalmente dos cotonicultores; de personalidades do maior relevo como médicos, comerciantes, advogados, corretores, intelectuais, prefeitos e vereadores, bancários, esportistas etc.; de organizações populares locais e da União Geral dos Trabalhadores do Estado de São Paulo; Federação das Mulheres do Estado de São Paulo e da Associação dos Pintores de São Paulo.

Um acontecimento de grande destaque foi o da Câmara Municipal de Aracatuba ter, por decisão unânime, apoiado a Convenção e oferecido o próprio recinto da Câmara para realizar a Conferência destinada a debater os assuntos e eleger os delegados para a Convenção.

Toda esta amplitude foi alcançada apesar da ação da polícia de Getúlio, Jafet e Garcez que, a serviço das máquinas americanas Sombra, Anderson Clayton e Mac-Fadden e dos fautores de guerra, tudo fez para impedir a realização da Convenção. Em Baururu, o delegado regional de polícia, chegou ao cúmulo de ameaçar publicamente que dissolveria a bala a Convenção.

Entretanto, pelo número de delegados presentes, pelo apoio do povo e das personalidades de relevo, pelos atos públicos realizados, verifica-se que os partidários da paz tiveram uma grande vitória.

A Convenção deu grande impulso à coleta de assinaturas

Durante a Convenção coletaram-se mais de 20.000 assinaturas, destacando-se a zona da alta araraquense que, com esse impulso, atingiu 80.000 assinaturas, o que lhe deu grandes possibilidades de cobrir e superar a sua cota de 100.000. Todo o município de Tanabi assinou o Apelo.

O camponês Camargo Pinheiro coletou mais de 10.000 assinaturas e é um dos recordistas do Estado.

Organizam-se os partidários da Paz

Durante a Convenção foram fundados 4 Conselhos

de Paz em Baururu, fundou-se a Cruzada Humanitária da Aracatuba e surgiu Conselho de Paz em Marília, Pompéia e Lins.

O vauco da coleta de assinaturas e da organização criou melhores condições a todas estas zonas do Estado, para a fundação de numerosas Cruzadas e Conselhos de Paz, tanto nas cidades e vilas, como nas fazendas e usinas.

A participação dos lavradores de algodão nesta Convenção demonstrou que todos eles voltam-se resolutamente para a luta em defesa da Paz.

A Paz salvará o algodão

As Resoluções foram aprovadas em ato público, num almôço de confraternização, onde foram feitos numerosos discursos.

Das Resoluções destaca-se a seguinte, em virtude de sua grande significação para os cotonicultores paulistas:

1) «Condenação à política de concessão de créditos militares que é a principal causa de encarecimento do custo de vida. As concessões de créditos para fins militares trazem como consequência a miséria do

campo, principalmente para os lavradores de café e algodão, que se encontram em situação desastrosa por falta de recursos financeiros. Lutar para que as verbas destinadas para fins militares, sejam utilizadas para fins pacíficos e culturais, na construção de escolas, hospitais e creches, para o combate às epidemias como a paratifo, tifo, febre amarela, que atualmente afligem as populações da Baururu, Bilac, Aracatuba e Rio Preto, ameaçando espalhar-se por todo o Estado.

Além desta, a Convenção tomou outras importantíssimas resoluções:

Condenação de guerra microbiana; solução pacífica para o conflito Coreano; contra o envio de tropas; por um Pacto de Paz e pelo apoio ao Conselho Mundial de Paz; pela organização de Conselhos de Paz; por relações diplomáticas e comerciais com todos os povos do mundo; pela realização em setembro de 1952, em Ribeirão Preto, de um grande festival cultural e esportivo pela Paz; de protesto contra as arbitrariedades políticas, pela libertação de Jean Sarkis, Maria Afonso Lins, Margarida e Ana Gimenez; Germano Canassa e outros.

Apareceu morto, ferido a bala, o brigadeiro-general Francis G. Brink, alto funcionário do Departamento de Defesa do governo lanque. O general Brink foi encontrado morto em seu gabinete de trabalho. Era o chefe do grupo de assistência militar à Indo-China.

— Na ONU Malte delegado da URSS propôs que os Estados Unidos e o Brasil assinem o Protocolo de Genebra, que proibe as guerras microbianas.

— A greve dos 650 mil metalúrgicos entrou em seu segundo mês. Em consequência da greve, 8 milhões de toneladas de aço deixaram de ser fabricadas. A fábrica «Nash», de automóveis, anunciou que vai fechar as portas, devido à falta de aço.

— O «National Guardian», órgão do Partido Progressista, divulgou um comunicado afirmando que para a guerra bacteriológica que desencadeiam na Coreia, os governantes americanos estão utilizando o concurso do general Walter Schreiber, antigo chefe do Departamento Bacteriológico de Hitler.

MEXICO

Diante das exigências descabidas feitas pelo Banco Internacional de Reconstrução e Financiamento, o governo mexicano desistiu do empréstimo de 10 milhões de dólares que havia obtido. O B. I. R. F. é controlado pelos monopólios de Wall Street.

ARGENTINA

O Comitê Executivo do Partido Comunista Argentino dirigiu ao romancista brasileiro Jorge Amado um telegrama saudando-o por motivo de seu regresso ao Brasil.

CUBA

O diário «Noticias de Hoy» acusa o governo americano de ter ordenado aos governos cubano e venezuelano o rompimento de relações desses países com a URSS. Ao mesmo tempo dezenas de líderes populares, entre os quais o jornalista e ex-deputado Anibal Escalante, diretor daquele diário estão sendo presos.

CHILE

Numerosos cadáveres estão insulpu em Santiago do Chile em consequência da greve que dura várias semanas em que se encontram empenhados os covelros, exigindo aumento de salários.

PERU

Na localidade de Huncayo, em virtude das picadas de aranhas, mais de 12 pessoas já faleceram. Faltam socorros na localidade infestada pelos terríveis animais.

CANADÁ

90 por cento da produção mundial de níquel será sensivelmente reduzida se os operários da «National Nickel Company» entrarem em greve, como anunciam que irão fazer. Os mineiros estão irritados com a morosidade nas negociações para aumento de salários.

A Campanha dos 5 Milhões de Cruzeiros

EMULAÇÃO:

GRUPO A:	
Distrito Federal	28,6 %
São Paulo	14,7 %
GRUPO B:	
Bahia	16,8 %
Estado do Rio	8,4 %
Minas	0,7 %

A CAMPANHA NO DISTRITO FEDERAL

Importância das visitas

Duas grandes equipes de trabalho — a Comissão Central e a Comissão Carioca — estão empenhadas na Campanha dos Cinco Milhões no D. Federal. Delas, em grande parte, depende a realização vitoriosa da Campanha.

A fim de estimular uma emulação fraternal entre ambas as comissões, passaremos a publicar as porcentagens atingidas por elas. A Comissão Central atingiu 37,4% de sua cota e a Comissão Carioca apenas 6%.

Por que essa diferença? Porque a primeira apoiou o seu trabalho fundamental no que havíamos recomendado — nas visitas; e a outra, não as planejou, nem as executou com a necessária presteza e tenacidade.

AVISO AS COMISSÕES ESTADUAIS

Devido a dificuldades facilmente compreensíveis, algumas Comissões Estaduais não receberam suas cotas, nem materiais para trabalharem na Campanha dos Cinco Milhões de Cruzeiros.

QUE FAZER? Ficar aguardando a cota e os materiais e não ajudar a imprensa democrática? Desde fevereiro que está resolvido o lançamento da Campanha. Não há, então,

Estamos em meio da Campanha dos Cinco Milhões. A experiência confirmou plenamente o que salientávamos como medida básica de sucesso.

Urge, então, que todas as Comissões se lancem na execução de bons e práticos planos de SITAS.

Sobem a muitos milhares os amigos da IMPRENSA POPULAR e democrática, defensora da Paz e de nossas riquezas minerais.

Que cada Comissão — da menor à maior — AINDA HOJE, examine as pessoas que devem ser procuradas e quem se vai procurar: Pessoas a serem visitadas e visitadores.

Se se fizer isso, a Campanha será vitoriosa.

por que esperar. As Comissões Estaduais — responsáveis pelo êxito da Campanha em cada Estado — devem assumir a direção da Campanha, atribuindo-se uma cota para ser enviada à VOZ OPERÁRIA.

Como estabelecer essa cota? Sugerimos o seguinte método para as comissões Estaduais que ainda não as receberam: Verificar o arrecadado em média mensal e multiplicar por 3 esta média. O produto é a cota da Campanha, cota para os três meses da Campanha.

Quanto devem enviar-nos? A metade deste produto; reservando a outra metade para as necessidades da imprensa democrática no Estado.

E quando começa a Campanha? Logo que a cota fique estabelecida, começa-se a trabalhar com um plano para três meses.

Entendido? Então que esperem? Mãos à obra e enviem-nos os resultados, em percentagem sobre as cotas para que as possamos ir publicando.

de bronze mais de 10 ativas do Distrito Federal já as conquistaram.

NOVAS COMISSÕES

Começaram a funcionar e com bastante entusiasmo as Comissões dos Marítimos e dos Jovens. Apesar de começarem com um pouco de atraso, se comprometem a cobrir suas cotas.

A BAHIA QUER MAIS BONUS

A Bahia surge hoje com seus primeiros resultados no quadro de emulação.

«O Momento», vibrante defensor da Paz na capital baiana, apoia e faz propaganda da Campanha dos Cinco Milhões.

Os baianos começaram ultrapassando os fluminenses, os mineiros e os paulistas. E já reclamam mais bonus. Enviaremos, junto com os parabéns da Comissão Central.

Prêmios Nacionais

Além das duas medalhas de ouro já conquistadas no D. F., mais um paulista conquistou o grande prêmio e dois cariocas levantaram a medalha de prata.

Quanto às medalhas



ENTRETTANDO AS VIOLENCIAS DE VARGAS

LUTAM OS TRABALHADORES RURAIS PARA FORMAR SEUS SINDICATOS

O grande estancieiro de São Borja, inimigo dos sindicatos rurais — Nos discursos de 1.º de maio chama os trabalhadores aos sindicatos, enquanto sua polícia persegue, em todo o interior de São Paulo, os lavradores que se reúnem em defesa de seus direitos — Violências em Mirassol, Pompéia, Paraguaçu Paulista e Sto. Anastácio

NO SEU DISCURSO de 1.º de Maio, do ano passado, como em 1952, Getúlio chamou os «trabalhadores do Brasil» a ingressar nos sindicatos. No entanto, o velho tirano fala de um jeito e age de outro. Em fevereiro deste ano, em Mirassol, no Estado de São Paulo, dezenas de colonos e camaradas se reuniram na sede do Clube Palmeiras a fim de fundar o Sindicato dos Colonos e Assalariados Agrícolas do município. Imediatamente a polícia se movimentou, prendendo trabalhadores e suspendendo o funcionamento do clube.

VIOLENCIAS EM POMPEIA

No dia 17 de março, em Pompéia, uma Comissão Provisória de 19 colonos e camaradas, preparou uma assembléia de fundação do seu sindicato. O que aconteceu?

As entradas da cidade foram ocupadas por policiais armados, tiras do DOPS foram mandados de avião para Pompéia. Os camponeses que às centenas se dirigiam para a cidade eram brutalmente revistados e obrigados a voltar. Muitos foram presos, casas foram invadidas e a assembléia não se realizou devido ao terror desencadeado.

A LUTA PELA SINDICALIZAÇÃO NA ALTA SOROCABANA

Com o desastre do algodão, também na Alta Sorocabana sitiantes e arrendatários procuraram se organizar em sindicatos para defender seus interesses, contra os assaltos das máquinas americanas protegidas pelo governo.

Nos primeiros dias de abril, dezenas de pequenos produtores de algodão, em Paraguaçu Pau-

lista, se reuniram no bairro de Capivara e formaram uma comissão de 25 arrendatários e pequenos sitiantes para instalar a assembléia de fundação de seu sindicato.

qu cedido sua sede para esse ato, o delegado de polícia intimou diversos membros da comissão a prestar declarações, impediu que se distribuíssem boletins chamando

O QUE DIZ E O QUE FAZ O FARSANTE DO CATETE



ELE DISSE: «Ingressai nos Sindicatos!» «Aumentai a produção». Ele faz: a polícia se jogar contra os sindicatos rurais e faz as negociações da Sanbra e da Clayton para arruinar a produção algodoeira.

to. Apesar do apoio do prefeito e de ter a Associação Rural de Paragua-

os camponeses para a assembléia e criou um clima de terror contra a

A RESPOSTA DOS CAMPONESES



Aspecto da concentração de colonocultores em Paraguaçu Paulista, onde os camponeses demonstraram sua decisão de lutar unidos e organizados contra a exploração das máquinas e o terror getulista

criação do sindicato. **O TERROR GETULISTA EM S. ANASTÁCIO** — Em Santo Anastácio

contra a vontade da polícia, que fechou o cinema e tentou impedi-la só recuando devido à disposição dos camponeses em não aceitar isso.

Dias depois, porém, desencadeou-se o terror em todo o município. Dezenas de casas foram invadidas, toda a Diretoria provisória foi presa ou intimada a comparecer à polícia. Dois membros do Sindicato, Primitivo Pais da Silva e José Honorato, estão com ordem de prisão preventiva e vêm sendo caçados como feras.

Na casa de Primitivo, a polícia disparou rajadas de tiros à sua porta. Tal foi a barbaridade que uma camponesa vizinha abortou, apavorada. **SINDICALIZAÇÃO, UM DIREITO DOS TRABALHADORES RURAIS**

Esses são os fatos. Enquanto na Organização Internacional do Trabalho a filha de Getúlio faz parte da Comissão de Agricultura e o Ministro Segadas Viana aponta mentirosamente a nossa legislação como «a mais adiantada do mundo», Getúlio e o governador Garcez prendem e perseguem os trabalhadores do campo sob o pretexto de reprimir atividades subversivas.

O decreto-lei 7.038 de 10 novembro de 1944 diz:

Art. 1.º — É lícita a associação para fins de estudo, defesa e coordenação de seus interesses econômicos ou profissionais de todos os que, como empregadores ou empregados, exerçam atividades ou profissão rural.

Esse decreto-lei foi assinado pelo próprio Getúlio, que agora atira a polícia contra os camponeses que procuram aplicar uma lei que ele assinou. E Garcez que foi eleito por Getúlio e Ade-

(Conclui na página 14)

ISTO aconteceu

Vários jornais cariocas abriram suas colunas para apresentar, de maneira simpática, e marajada de Truman que aqui chegou em porta-aviões e cruzadores para apoiar, numa demonstração de força, as exigências que fará o abutre Dean Acheson em sua anunciada visita ao local Vargas. Esconderam os pasquins a soldo da colonização lanque, naturalmente, as cenas degradantes e insultuosas aos brios da população que foram cometidas, em diversos pontos da cidade, pelos marinheiros americanos, esconderam, por exemplo, as tentativas dos macadores de chicletes de agarrar e beijar a força moças brasileiras. Esconderam o revide que populares indignados foram obrigados a dar a um grupo de marinheiros lanques que, na Central do Brasil, atentaram contra o pudor das moças que passavam.

Mas, no afã de agradarem aos amos e apresentá-los como «gente simpática», a imprensa de aluguel chegou muito longe. É o caso do «Diário Carioca» que reproduziu como «um elogio» a declaração de vários marinheiros lanques sobre a mulher brasileira. Qual o pensamento desses cretinos deformados pelos incendiários de guerra sobre as nossas patricias?

Esta ignomínia: «As mulheres brasileiras são camaradas, mas muito interesseiras!» É este conceito de bordel que as feras de Truman têm da família brasileira! É este insulto ao nosso povo que o «Diário Carioca» transmite em suas páginas nojentas como «amabilidade» dos colonizadores!

Não se trata, porém, de uma frase. Portadores da mentalidade que lhes dão seus chefes e dirigentes, os marinheiros americanos expressam nesta apreciação o desprezo de que estão possuídos pelos povos dos outros países, o «direito» que se arrogam os imperialistas americanos de submeterem a seu tação os povos de todo o mundo. Daí a maneira revoltante com que se comportam, tanto no Brasil como em qualquer outro país estrangeiro em que pisam. São conhecidos, em nosso país, os atentados numerosos dos salteadores tanques contra o pudor e a dignidade da família brasileira, suas tentativas de agarrarem nossas patricias em plena rua para atos indecorosos. Em Cuba, chegaram à suprema afronta de satisfazerem suas necessidades fisiológicas sobre a estatua de José Martí, o herói da independência cubana. Na cidade de Trujillo violentaram em pleno porto uma garota de 12 anos, enquanto a embaixada americana lançava insulto à população que exigia a punição dos monstros.

Que todos os brasileiros meditem nesses fatos e pensem no que significará, para o nosso povo, o aprofundamento da colonização americana no Brasil, à qual o tirano Vargas abre desovadamente a porta.



Manifestações Populares no Rio



Com a data marcada para a chegada do incendiário de guerra Dean Acheson ao Brasil, generalizam-se nesta Capital as manifestações de repulsa à presença em nossa terra desse canibal que vem exigir de Getúlio a entrega de nosso petróleo e o envio imediato de soldados brasileiros para a Coreia. Pixamentos, comícios-relâmpago, volantes, jornais murais e passeatas são as diversas formas de repúdio que os patriotas, no Rio, têm usado para se manifestarem contra a vinda de Acheson. No largo de São Francisco, em frente à Escola Politécnica, uma pequena multidão realizou o enforcamento simbólico do Chanceler da Guerra Mikoyan, colocando no poste um Judas com o nome de Acheson e o seguinte cartaz: «Fora Acheson! Não queremos guerra! Tire as garras de nossa pátria. Go Home!»

“EU VI AS ATROCIDADES IANQUES NA COREIA”

Por motivo de absoluta falta de espaço, em vista das condições desta edição, deixamos para publicação nos números seguintes a continuação da série de palpitantes reportagens do dr. Letalba Rodrigues de Brito, cuja divulgação iniciamos no número 160.